XXXI. ANNO N. 110.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SABBADO 12 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Estanislão b. m.; S. Flavio.
8 Terça. S. Heladio b.
9 Quarta. S. Gregorio Nazianzeno b.
10 Quinta. S. Antonio arc.; Ss. Blanda e Arfeo.
11 Sexta. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm.
12 Sabbado. S. Joanna princeza v.
13 Domingo. 5.º depois de Pascoa. S. Pedro Regajado f.; Ss. Glyceria e Servaço mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de maio.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado do serviço da guarda nacional, Manoel Oderico Correia de Araujo, visto achar-se comprehendido na disposição do art. 14, § 3. da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito — Ao marechal commandante das armas, inteirando-o de que nesta data se expede ordem ao tenente-coronel de engenheiros encarregado das obras militares, para mandar fazer os concertos de que ainda necessita o quartel do Paraizo, e bem assim o telheiro para deposito dos cubos de despejo. — Officiou-se a respeito ao referido tenente-coronel.

Dito — Ao mesmo, declarando que, para se poder verificar se o recruta João José de Sant'Anna he ou não desertor do brigue barca *Itamaracá*, faz-se necessario, segundo informou o commandante da estação naval, que seja elle remettido ao quartel do mesmo commandante, e que neste sentido expeça S. Exc. as convenientes ordens.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, para poder este governo resolver ácerca do que representou o coronel commandante do segundo batalhão de infantaria no officio annexo aos papeis que remette, e que deverão ser devolvidos, faz-se mister que S. Exc. ouça ao mesmo coronel, e declare á presidencia qual a ordem superior, e por quem expedida, para perceberem as praças de pret do referido batalhão o soldo marcado para os corpos de artilharia.

Dito — Ao mesmo, declarando que, visto não haver inconveniente em regressar ao nono batalhão de infantaria o soldado Felix Feliciano Barbosa, que havia sido desligado do mesmo batalhão, para servir na colonia de Pimenteiras, póde S. Exc. neste sentido expedir as suas ordens.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o bacharel José Quintino de Castro Leão, juiz municipal e de orphãos de Olinda, participado que no dia 7 do andante reassumira o exercicio do seu cargo.—Communicou-se tambem á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, scientificando de que participára o commandante da estação naval haver nomeado o primeiro tenente da armada, Ludgero de Salles e Oliveira, para commandar interinamente o brigue de guerra *Capibaribe*, visto ter-se o respectivo commandante recolhido á enfermaria de marinha, afim de tratar-se.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a continuar á pagar, sob responsabilidade da presidencia, emquanto o governo imperial não resolver o contrario, as despezas que forem correndo pelas rubricas — corpo de saude e obras militares — no presente exercicio, visto acharem-se esgotados os creditos concedidos para as mesmas rubricas.

Dito — Ao Dr. chefe de policia, dizendo em resposta ao seu officio de 2 do corrente n. 329, em primeiro lugar, que não ha inconveniente em serem entregues ao subdelegado da freguezia da Boa Vista para o serviço da policia 12 armas das que serviram na diligencia de que falla S. S., e em segundo lugar que acaba de ordenar ao director do arsenal de guerra o fornecimento ao mesmo subdelegado do numero de cartuxos embalados de que trata o seu citado officio. — Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito — Ao mesmo, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar com brevidade o pret da escolta que tem de conduzir para o Bonito nove criminosos que vão alli responder ao jury.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que se ordenára á thesouraria provincial o pagamento das contas das despezas feitas com sete criminosos e nove recrutas remettidos para esta capital pelo delegado de Ingazeira.— Expedio-se a ordem supra.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados João Francisco Correia e Antonio Luiz de Sant'Anna.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso, enviando-lhe, para ter execução na parte que lhe toca, o decreto n. 1570 de 3 de março ultimo, dando nova organisação á guarda nacional dos municipios do Serinhaem, Rio Formoso e Barreiros.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o á receber provisoriamente a obra do açude de Bezerros, visto achar-se elle concluido de conformidade com o orçamento, e prevenindo-o de que recommendára á thesouraria provincial que, em presença do certificado, pague ao respectivo arrematante a importancia das duas prestações á que tem direito. — Fez-se o expediente de que se trata.

Dito — Ao mesmo, dizendo que fica inteirado do que communicou S. mc. a respeito do muro de encosto da ponte do Caxangá, ao lado da margem esquerda do rio, e recommendando-lhe que trate de dar quanto antes as necessarias providencias á respeito.

Dito — Ao mesmo, approvando a compra dos objectos indicados na nota que acompanhou ao seu officio de 7 do corrente n. 215, os quaes são precisos para a obra da casa de detenção.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o á receber definitivamente a obra dos concertos do caes da rua da Aurora, e inteirando-o de que a thesouraria tem ordem para pagar ao respectivo arrematante a importancia á que tiver direito.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o á receber provisoriamente a obra do decimo lanço da estrada do sul, com a condição porém de fazer o respectivo arrematante o trabalho que falta, logo que cesse o inconveniente apontado em o citado officio, e declarando-lhe que acaba de ordenar á thesouraria provincial, que pague, em vista do competente certificado, a importancia da prestação a que tem direito o mencionado arrematante.—Expedio-se ordem á thesouraria.

Dito — Ao juiz de direito do Rio Formoso, dizendo que, com a copia junta da informação do administrador do correio desta cidade, responde ao seu officio de 27 de abril ultimo, em que S. mc. pede o estabelecimento naquella cidade de uma agencia de correio.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, designando-o para no dia 12 do corrente ir presidir ao andamento das rodas da primeira parte da primeira loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares desta cidade. — Inteirou-se o thesoureiro das loterias.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que informe á presidencia se ainda falta muito para a conclusão dos trabalhos, de que fôra incumbido o collaborador daquella thesouraria, Christovão da Rocha Cunha Souto Maior.

Dito — Ao mesmo, approvando a arrematação feita por Francisco de Pinho Borges, do calçamento do segundo lanço da estrada da Escada com o abate de um por cento, dando por seu fiador a Thomaz de Carvalho Soares Brandão.

Dito — A camara municipal do Recife, devolvendo a planta que acompanhou o seu officio de 2 do corrente, e dizendo em resposta que sendo de utilidade publica a demolição do sobrado de dous andares, que estreita a entrada para a rua do Livramento pelo lado do norte, e que vem indicado na citada planta sob n. 1, póde aquella camara tratar de sua desapropriação nos termos da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844.

Portaria — Concedendo a Roberto Gomes Pereira de Lira, arrematante da bomba do riacho dos Afogadinhos, seis mezes de prorogação para a conclusão daquella obra.—Fizeram-se a respeito as communicações precisas.

Dito —Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, por tempo de seis annos, ao paisano João Baptista Guedes Alcanforado, abonando-se-lhe, além dos vencimentos da lei, o premio de 300$. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para pôr á disposição do juiz de direito chefe de policia, 28 granadeiras e 280 cartuxos embalados do respectivo adarme.—Communicou-se ao mencionado chefe.

— 10 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo para serem entregues ao alferes do 11.º batalhão de infantaria Guilherme Marques de Souza, que se acha nesta provincia, a medalha e diploma que para terem este destino foram enviados pelo Exm. presidente do Pará. — Communicou-se a este.—Tambem remetteu-se com copia do aviso da repartição da guerra de 17 de novembro do anno proximo passado, o diploma e medalha pertencentes ao tenente coronel reformado Francisco Rodrigues Cardozo.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando, para que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que José Antonio de Araujo, apresentara carta imperial de confirmação no emprego de consul, para o qual havia sido nomeado por sua alteza real o grão duque de Meklemburg Strehtz, afim de servir nesta provincia.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 3 mezes de licença com ordenado ao promotor publico da comarca de Flores, bacharel Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque, para tratar de sua saude.—Expediram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth, dizendo que, em quanto a presidencia não resolver o contrario, o chefe do estado maior da mesma guarda nacional deverá nos casos de impedimento ser substituido de conformidade com o disposto na segunda parte do art. 7, do decreto n. 1351 de 6 abril do anno proximo findo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Brejo, para mandar que continue a servir no destacamento de linha alli estacionado, o corneta que foi apresentado ao capitão Felix José da Silva, por parte do commandante do 1. batalhão de infantaria da mesma guarda nacional. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do empedramento do 4. lanço da estrada da Victoria, e declarando que expedira ordem a thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado pague ao arrematante daquella obra a ultima prestação do seu contrato.— Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo uma caixinha contendo dous vasos de Santos Oleos para a capella daquelle presidio.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, devolvendo o requerimento em que Miguel Archanjo Pimentel, professor publico de primeiras lettras de Tacaratú, ao passo que representa contra a intelligencia dada por aquella thesouraria ao art. 86 do regulamento de 12 de maio de 1851, pede se lhe mande pagar o seu ordenado correspondente ao tempo em que tem estado de licença, de conformidade com as respectivas portarias, e recommendando que proceda a respeito nos termos da informação que remette por copia do director geral da instrucção publica.

Dito—Ao mesmo, para mandar por novamente em praça a obra do açude projectado na villa do Buique.

Dito—Ao administrador do correio, recommendando que informe sobre o estado em que se acham as diversas agencias que ultimamente se crearam; se já estão ellas funccionando, e no caso negativo qual a razão.

Relação das facas, granadeiras e mais utensis militares remettidos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia pela delegacia do Bonito, tomadas no mesmo termo.

Armas e utensis militares.	*Numero.*
Facas de ponta	38
Granadeiras roladas	10
Ditas inteiras	2
Patronas	2
Cananas	3
Centurões	9
Bayonetas	3

Bonito 3 de maio de 1855.—*Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque*, juiz municipal e delegado.

EXTERIOR.

LETTRAS APOSTOLICAS DOGMATICAS DO SANTISSIMO PADRE PIO IX.

Pio Bispo.

Servo dos servos de Deos.

Para perpetua memoria.

Deos ineffavel, cujos caminhos são a misericordia e a verdade, cuja vontade he a omnipotencia, e cuja sabedoria infinita tudo attinge fortemente, e tudo dispõe com suavidade, tendo previsto desde toda a eternidade a luctuosissima ruina de todo o genero humano que devia derivar-se da transgressão de Adão; e havendo decretado, no mysterio recondito desde os seculos, completar a primeira obra da sua bondade por meio da encarnação do Verbo no Sacramento ainda mais mysterioso, afim de que, contra o proposito da sua Divina Misericordia, o homem impellido a culpa pelas suggestões da iniquidade diabolica não perecesse, e o que tinha de cahir no primeiro Adão, se erguesse com mais felicidade no segundo: escolheu e preparou, desde o principio, e antes dos seculos, para seu Filho Unigenito a Mãi, de que elle, feito carne, nascesse na bemaventurada plenitude dos tempos; e com tamanho affecto a amou sobre todas as creaturas, que com a mais propensa vontade, poz nella toda a sua complacencia. Por este motivo tão maravilhosamente a dotou, superiormente a todos os espiritos angelicos e a todos os santos, com a abundancia de todos os dons celestes tirados do thesouro da divindade, que ella, sempre e inteiramente livre de toda a macula de peccado, e toda formosa e perfeita, reunisse em si tal plenitude de innocencia e de santidade, que outra maior se não concebe, abaixo de Deos, e a qual, excepto Deos, ninguem por seu entendimento póde comprehender.

E na verdade, era de todo conveniente, que resplandecesse ornada sempre com os esplendores de perfeitissima santidade, e que absolutamente preservada ainda mesmo da macula da culpa original, conseguisse sobre a antiga serpente o mais completo triumpho, aquella mãi veneravel, á qual Deos Padre determinou de dar o seu Unigenito Filho, a quem, engendrado no seu proprio seio, e igual a elle, ama como a si proprio, de maneira que fosse um e o mesmo filho commum de Deos Padre e da Virgem; aquella mãi, que o proprio filho escolheu substancialmente e fez para si, e da qual o espirito santo quiz, e poz por obra, que fosse concebido e nascesse aquelle de quem o mesmo espirito procede.

A igreja catholica, que ensinada sempre pelo Espirito Santo, he a columna e o firmamento da verdade, como possuindo a doutrina recebida divinamente, e comprehendida no deposito da revelação celeste, nunca deixou de explicar, propor e promover por multiplices fórmas, e por factos cada dia mais claros esta doutrina da innocencia original da Augusta Virgem, a qual está perfeitamente de accordo com a admiravel santidade da mesma Virgem, e a sua altissima dignidade de Mãi de Deos.

Esta mesma doutrina, vigente desde tempos antiquissimos, profundamente gravada no animo dos fieis, e propagada de modo maravilhoso no Orbe Catholico pelas diligencias e zelo dos prelados sagrados, foi manifestada com a maior clareza pela igreja, quando esta não duvidou propor a Conceição da Virgem ao culto publico, e á veneração dos fieis.

Por este facto illustre a igreja, que sómente de santos celebra dias festivos, mostrou que a Conceição da mesma Virgem, devia ser venerada como singular, maravilhosa, em tudo distincta dos principios do resto da humanidade, e absolutamente santa. E por isso tambem costumou empregar assim nos officios ecclesiasticos, como na sagrada lithurgia, e applicar aos principios daquella virgem, predestinados em um só e mesmo decreto com a encarnação da Sabedoria Divina, as mesmissimas palavras, com que as divinas escripturas fallam da sabedoria increada, e representam as suas eternas origens.

Sem embargo, porém, de que todas estas cousas, recebidas quasi geralmente pelos fieis, mostrem o zeloso cuidado, com que a propria igreja romana, mãi e mestra de todas as outras, seguio a dita doutrina da Conceição Immaculada da Virgem; todavia os factos illustres desta igreja são de todo dignos de especial commemoração, sendo tanta a dignidade e autoridade da mesma igreja, quanta por certo se lhe deve como á que he o centro da verdade e unidade catholica,—sonde sómente foi guardada inviolavelmente á religião, e donde todas as outras igrejas devem tomar a tradição de fé.

A igreja romana, pois, nada tomou mais á peito, do que asseverar, defender, promover e vindicar por todos os meios mais eloquentes a Immaculada Conceição da Virgem, e o seu culto, e doutrina. Isto attestam e declaram aberta e clarissimamente tantos actos, na verdade insignes, de pontifices romanos, nossos predecessores, aos quaes na pessoa do principe dos apostolos foi pelo mesmo Christo Nosso Senhor commettido o cuidado supremo, e o poder de pastorear os cordeiros e as ovelhas, de confirmar os irmãos, e de reger e dirigir a igreja universal.

Em verdade, os nossos predecessores muito se gloriaram de, por sua autoridade apostolica, instituir a festa da Conceição na igreja de Roma, com officio e missa propria, em que de modo clarissimo se proclamava a prerogativa da isenção da culpa original; —de augmentar, decorar e de promover com toda a pompa o culto já estabelecido; e de o amplificar ou por concessão de indulgencia, ou por permissão dada ás cidades, provincias, e reinos para tomarem para sua padroeira a Mãi de Deos sob o titulo da Immaculada Conceição, — ou pela approvação de confrarias, congregações e associações religiosas instituidas em honra da Conceição Immaculada, — ou finalmente por meio de louvores tributados á piedade daquellas pessoas, que erigissem mosteiros, hospicios, altares e templos com a invocação da Immaculada Conceição, ou que promettessem debaixo de solemne juramento defender estrenuamente a mesma Immaculada Conceição da Mãi de Deos.

Além disto com grandissimo prazer decretaram, que a festa da Conceição devia ter lugar em toda a igreja com o mesmo rito e na mesma ordem da festa da Natividade,—que a mesma festividade da Conceição fosse celebrada com oitavario por toda a igreja, e solemnisada santamente por todos os fieis entre as festas de preceito, — e que todos os annos no dia consagrado a Conceição da Virgem houvesse capella pontificia na nossa bazilica patriarchal liberiana. E desejando infundir cada vez mais nos animos dos fieis esta doutrina da Immaculada Conceição da Mãi de Deos, e excitar a sua piedade, para dar culto e veneração á mesma virgem concebida sem macula original, folgaram com a melhor vontade de permittir, que nas ladainhas lauretanas e no proprio prefacio da missa se proclamasse a Conceição Immaculada da mesma Virgem, e que por esse modo a lei da crença ficasse estatuida na mesma lei da oração. Nós, pois, seguindo os passos de tão illustres predecessores, não sómente approvamos e recebemos o que elles tinham piissima e sabiamente estabelecido, mas ainda, lembrados da instituição de Sixto IV, roboramos com a nossa autoridade o officio proprio da Immaculada Conceição, e com animo gratissimo concedemos o uso delle em toda a igreja.

Como, porem, as cousas, que respeitam ao culto, tem a mais intima relação com objecto do mesmo culto, nem ellas podem permanecer firmes e seguras se este for incerto ou laborar em ambiguidade; por isso os pontifices romanos nossos predecessores, amplificando com todo o disvelo o culto da Conceição, zelosamente cuidaram em explicar e inculcar o seu objecto e doutrina. Ensinaram, pois, clara e abertamente, que a festa era da Conceição da Virgem;—e proscreveram como falsa e de todo alheia do espirito da igreja a opinião daquelles, que opinassem e affirmassem, que a igreja não celebrava a Conceição da Virgem, mas sim a sua santificação. Nem lhes pareceu, que deviam tratar com menos severidade aquelles, que, excogitando uma differença entre o primeiro e o segundo instante da Conceição, com o fim de abalar a doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, asseveravam, que com effeito se celebrava a Conceição, mas não no seu primeiro instante e momento. Pois que os mesmos nossos predecessores julgaram do seu dever sustentar e defender com todo o empenho a festa da Conceição da Beatissima Virgem, e a Conceição no seu primeiro instante, como sendo o verdadeiro objecto do culto. Dahi provieram aquellas palavras claramente decretorias, com que Alexandre VII, nosso predecessor explicou a mente verdadeira da igreja, dizendo: «He por certo antiga a piedade dos fieis-christãos, que crêem, que a alma da Beatissima Virgem Maria Mãi de Deos, no primeiro instante da sua creação e infusão no corpo, foi, por graça e privilegio especial de Deos, e em attenção aos merecimentos de Jesus Christo seu Filho Redemptor do genero humano, preservada de toda a macula do peccado original,—e que neste sentido celebram e honram com solemno rito a festividade da mesma Conceição.» (a)

Tambem os nossos predecessores tiveram particularissimo cuidado em guardar com todo o empenho, zelo e esforços na sua firmeza e integridade a doutrina da Immaculada Conceição da Mãi de Deos. Porquanto não só não consentiram por fórma alguma, que a mesma doutrina fosse censurada ou menosprezada por alguem de qualquer modo, mas ainda com expressas declarações e repetidas vezes pronunciaram, que a doutrina com que professamos a Immaculada Conceição da Virgem era, e devia por seu proprio merecimento ser tida como conforme inteiramente ao culto ecclesiastico; que ella era antiga, quasi universal, e tal que a igreja romana tinha tomado a si promover e defender; que emfim era digníssima de figurar na propria lithurgia sagrada e preces solemnes. E não satisfeitos com isto, para que permanecesse inviolavel a doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, prohibiram com penas severissimas, que podesse em publico ou em particular defender-se a opinião contraria a mesma doutrina; e ainda com multiplicadas censuras fulminaram essa opinião. E para que estas repetidas e clarissimas declarações não ficassem frustradas, ajuntaram-lhes uma sancção: como tudo se acha comprehendido nas seguintes palavras do nosso citado predecessor Alexandre VII.

« Considerando nós que a santa igreja romana celebra solemnemente a festa da Conceição da Purissima e sempre Virgem Maria, e que antigamente ordenou um officio especial e proprio sobre este mysterio, na conformidade da piedosa, devota e louvavel disposição, que então houve de Xisto IV nosso predecessor; e querendo a exemplo dos romanos pontifices nossos predecessores, favorecer esta louvavel piedade e devoção, e a festa e o culto, porque ella se patenteia, o qual nunca depois da sua instituição, foi alterado na igreja de Roma, e bem assim proteger esta piedade e devoção de venerar e celebrar a Beatissima Virgem, como isenta do peccado original por graça do Espirito Santo; desejando igualmente conservar na grei de Jesus Christo a unidade de espirito nos laços de paz, pondo termo ás offensas e disputas, e removendo os escandalos: em vista das instancias e supplicas, que nos foram dirigidas pelos sobreditos bispos em união com os cabidos das suas igrejas, e pelo rei Filippe em seu nome e dos seus reinos, renovamos e mandamos que sejam observadas debaixo das penas e censuras que nellas se contém, as constituições e decretos dos pontifices romanos, nossos predecessores, e especialmente de Xisto IV, Paulo V, e Gregorio XV, em favor da opinião que affirma que a alma da bemaventurada Virgem Maria, no momento da sua creação e infusão no corpo, foi dotada com a graça do Espirito Santo e preservada do peccado original, e bem assim em favor da festa e do culto, que, na conformidade deste pio sentimento, se celebra da Conceição da mesma Virgem Mãi de Deos.

« Queremos, além disso, que todos e cada um daquelles que pretenderem interpretar os citados decretos e constituições de modo que frustrem o favor que ahi se dá ao referido sentimento pio e a festa e culto, que segundo elle se celebra; ou aquelles que se atreverem a abrir disputa sobre este sentimento, festa e culto; ou que, por qualquer modo, directamente, por qualquer pretexto, ainda mesmo de examinar a definibilidade da doutrina, de commentar ou interpretar a sagrada Escriptura, ou os santos padres e doutores, por outro algum pretexto ou motivo emfim se expressarem em sentido contrario por escripto ou de palavra, fallando, prégando, analysando, disputando, propondo ou fazendo qualquer aserção, allegando argumentos em contrario, e deixando-os sem refutação, ou usando de qualquer outro meio não cogitado para o mesmo intento: queremos que todas esses pessoas, além das penas e censuras contidas nas constituições de Xisto IV., ás quaes he nossa vontade sujeita-las, e pelas presentes lettras as sujeitamos, sejam tambem *ipso facto*, e sem nenhuma outra declaração, inhibidas de prégar, de ler publicamente ou de ensinar e de interpretar, bem como de voz activa e passiva em quaesquer eleições; e fiquem tambem *ipso facto*, sem mais declaração, incursos nas penas de perpetua inhabilidade para prégar, lêr em publico, ensinar e interpretar: das quaes penas só poderão ser absolvidos ou relevados por nós mesmos, ou pelos romanos pontifices nossos successores. Finalmente, renovando as mencionadas constituições e decretos de Paulo V e Gregorio XV, entendemos tambem sujeitar, como pelo presente sujeitamos os mesmos infractores ás outras penas, que a nosso arbitrio ou dos pontifices romanos nossos successores deverem ser-lhes impostas.

« E pelo que respeita aos livros, em que se põe em duvida a sobredita opinião e a festa e o culto, que segundo ella se celebra, ou nos quaes está escripto ou lê alguma cousa em sentido contrario, ou se contém discursos, sermões, tratados e questões no mesmo sentido, quer esses livros tenham sido publicados depois do supracitado decreto de Paulo V, quer venham a publicar-se de futuro: nós os prohibimos debaixo das penas e censuras do index dos livros prohibidos e queremos e mandamos que fiquem considerados como expressamente prohibidos *ipso facto* sem mais declaração. »

Todos sabem, comquanto empenho foi ensinada, affirmada e defendida esta doutrina da Immaculada Conceição da Virgem Mãi de Deos por corporações religiosas notabilissimas, pelas mais celebres academias theologicas, e por doutores muito distinctos na sciencia das cousas divinas. Todos igualmente sabem, com quanta sollicitude os prelados sagrados tem confessado aberta e publicamente, ainda mesmo nas assembléas ecclesiasticas, que a Santissima Virgem Maria Mãi de Deos, em virtude dos previstos merecimentos de Christo Nosso Senhor e Redemptor, nunca estivera sujeita ao peccado original, antes fôra inteiramente preservada da macula de origem, e por isso remida de um modo mais sublime.

A todos estes documentos acresce outro por certo gravissimo e de maxima ponderação, dado pelo proprio concilio de Trento; — este sagrado concilio, na occasião de publicar o seu decreto dogmatico sobre o peccado original, estatuindo e definindo nelle, segundo os testemunhos das sagradas escripturas dos Santos Padres e dos mais notaveis concilios, que todos os homens nascem infeccionados da culpa original, declarou solemnemente, que não era da sua intenção comprehender no mesmo decreto, e em tão generica definição a bemaventurada e immaculada Virgem Maria Mãi de Deos. Com esta declaração os padres tridentinos deram tambem a entender, quanto permittiam as circumstancias das cousas e dos tempos nessa época, que a Beatissima Virgem era isenta do peccado original; e muito claramente significaram, que nada havia nas sagradas lettras, nem na tradicção, nem na auteridade dos padres da igreja, que podesse com fundamento allegar-se por qualquer forma contra tão grande prerogativa da Virgem.

E por certo que illustres monumentos de veneranda antiguidade da igreja oriental e occidental attestam validissimamente, que esta doutrina da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, explicada, declarada e confirmada cada dia com mais esplendor pelo gravissimo sentimento da igreja, pelo magisterio, pelo estudo, pela sciencia e pela sabedoria, e propagada por modo maravilhoso em todos os povos e nações do orbe catholico, tem sempre existido na mesma igreja, como recebida dos antepassados, e revestida do caracter de doutrina relevada. Por quanto a igreja de Christo, guarda sollicita e defensora dos dogmas de que he depositaria, de nenhuma sorte os altera, nada lhes diminue, nada lhes acrescenta; mas, tratando com fidelidade e sabedoria das doutrinas forma das desde a antiguidade, e cultivadas pela fé dos padres, põe todo o cuidado em as apurar e polir de modo tal, que esses antigos dogmas de celeste doutrina adquiram evidencia, clareza e precisão, mas conservem a sua plenitude, integridade e propriedade,—e cresçam sómente no seu genero, isto he, no mesmo dogma, no mesmo sentido e na mesma sentença.

Certamente nada foi mais aceito aos padres e escriptores da igreja, instruidos nas doutrinas celestes, do que, nos livros elaborados para explicação das sagradas escripturas, defeza dos dogmas, e ensino dos fieis, pregar e proclamar como á porfia, por muitos e admiraveis modos a summa santidade da Virgem, a sua dignidade, a sua isenção de toda a macula de peccado e a sua preclara victoria sobre o detestavel inimigo do genero humano. Pelo que elles, expondo as palavras com que Deos, ao annunciar desde os principios do mundo os remedios preparados pela sua clemencia para a renovação dos mortaes, humilhou a audacia da enganadora serpente, e levantou admiravelmente a esperança da nossa geração, dizendo,—Porei a inimizade entre ti, e a mulher, entre a tua descendencia e a sua: — ensinaram, que este oraculo divino mostrava clara e abertamente o misericordioso Redemptor do genero humano, isto he, a Jesus Christo Filho Unigenito de Deos, e designava a Virgem Maria sua Mãi beatissima, e indicava expressamente as mesmissimas inimizades de um e de outra contra o demonio: Por isso assim como Jesus Christo mediador entre Deos e os homens rasgando, ao assumir a natureza humana, o decreto da nossa condemnação o affixou na cruz como vencedor; assim tambem a Santissima Virgem, unida a elle por vinculo apertadissimo e indissoluvel exercendo com elle, e por elle as inimizades sempiternas contra a venenosa serpente, e conseguindo sobre ella completo triumpho, esmagou com seu pé immaculado a cabeça do dragão.

Deste triumpho eximio e singular da Virgem, desta sua excellentissima innocencia, pureza, santidade, inteira isenção de toda a macula de peccado, e desta ineffavel abundancia e magnitude de todas as celestes graças, virtudes e privilegios, deram testemunho os mesmos padres da igreja assim naquella arca de Noé, que divinamente constituida sahio sã e salva do commum naufragio do mundo inteiro, como tambem naquella escada que Jacob vio chegar da terra ao céo, pelos degráos da qual subiam e desciam os anjos de Deos, e em cujo tôpo se firmava o mesmo Senhor: naquella sarça, que Moysés vio toda a arder no lugar santo, e que no meio das chammas crepitantes, se não queimava, nem soffria o menor damno, antes vecejava e florescia formosamente; naquella torre inexpugnavel em face do inimigo, da qual pendem mil escudos, e toda a armadura dos valentes; naquelle jardim fechado, que não pode ser violado, nem devassado por fraudes algumas de insidiosos; naquella brilhante cidade de Deos, cujos fundamentos assentam nos montes santos; naquelle augustissimo templo de Deos, o qual, resplandecendo com os lumes divinos, está cheio da gloria do Senhor; e nas outras muitas figuras do mesmo genero pelas quaes, segundo a tradição dos padres, foram annunciadas e predictas distinctamente a excelsa dignidade da Mãi de Deos, a sua illibada innocencia, e a sua santidade sempre pura de toda a macula.

Os mesmos padres, empregando as palavras dos prophetas para descrever esta quasi summa das dadivas divinas, e esta pureza original da Virgem de quem Jesus Christo nasceu, não celebraram a mesma augusta Virgem, senão como a pomba sem mancha, a Jerusalem santa, o throno excelso de Deos, a arca da santificação, a casa que a sabedoria eterna edificou para si; e como aquella rainha, que, cercada de delicias e apoiada no seu dilecto, sahio toda perfeita da bocca do Altissimo, e toda bella e charissima a Deos, e nunca manchada com a menor sombra de culpa.

E, como os ditos padres e escriptores da igreja maduramente reflectissem em que a bemaventurada Virgem, ao receber do anjo Gabriel o annuncio da altissima dignidade de Mãi de Deos, fora pelo mesmo anjo, em nome e por mandado de Deos, appellidada—cheia de graça,—ensinaram que por esta singular e solemne saudação, nunca d'antes ouvida, se significava que a Mãi de Deos fôra a séde de todas as graças dividas, e ornada de todos os dons do Espirito Santo, ou antes um como thesouro infinito dos mesmos dons, e um abysmo inexhaurivel; de modo que, não sendo nunca sujeita á maldição, e participando com seu filho de benção perpetua, merecera ouvir da bocca de Isabel, inspirada pelo Divino Espirito, as palavras—*Bemdita és tu entre as mulheres, e bemdito he o fructo do teu ventre.*—

Daqui veio esse sentimento dos mesmos padres, não menos excellente do que unanime, de que esta Virgem gloriosissima a quem fez grandes cousas aquelle que he poderoso, resplandecera com tamanha cópia de todos os dons celestes, com tanta plenitude de graça e com tal innocencia, que fôra como um milagre ineffavel de Deos, ou antes como o mais sublime de todos os milagres, e Mãi digna de Deos, e que, aproximando-se da Divindade, quanto he dado á natureza creada, ella se elevou acima de todos os louvores dos homens e dos anjos. E por isso para deffender a innocencia e a santidade original da Mãi de Deos, elles não sómente a compararam muitissimas vezes a Eva ainda virgem, ainda innocente, ainda pura e não illudida pelos embustes da fraudulentissima serpente; mas a collocaram superior a ella com uma certa variedade admiravel de palavras e de sentenças.

E com effeito Eva, escutando miseravelmente as vozes da serpente, decahio da innocencia original, e tornou-se escrava daquelle dragão; mas a beatissima Virgem, augmentando continuamente o dom original, sem nunca dar ouvidos á serpente, de todo lhe destruio a força e o poder pela virtude que divinamente recebera.

Por este motivo nunca deixaram de chamar a Mãi de Deos, lirio entre os espinhos; terra de todo intacta, virginea, illibada, immaculada sempre bemdita e livre de todo o contagio de peccado, da qual se formou o novo Adão; paraizo irreprehensivel, brilhantissimo, amenissimo de innocencia, de immortalidade e de delicias, plantado pelo proprio Deos, e por elle defendido de todas as insidias da serpente venenosa; lenho immarcessivel que nunca poude ser corroido pelos vérmes do peccado; fonte sempre crystallina, e sallada com a virtude do Espirito Santo; templo divinissimo, thesouro de immortalidade; só e unica filha não da morte, mas da vida; germen não de ira, mas de graça, o qual por singular providencia de Deos floresceu sempre virente de uma raiz corrupta e infecta contra as leis estabelecidas e communs. Mas, como se todos estes argumentos apezar de incidissimos, ainda não bastassem, declararam em termos proprios e precisos que, quando se trata de peccados, nunca se deve fazer questão a respeito da Santa Virgem Maria, a qual foi concedido um augmento de graça para vencer todo o peccado: professaram que a gloriosissima Virgem fôra a reparadora da culpa dos nossos pais, e a vivificadora da descendencia destes, escolhida desde os seculos, preparada pelo Altissimo para si mesmo, e predicta por Deos, quando disse a serpente — Porei inimizades entre ti e a mulher—que sem duvida calcou a venenosa cabeça da mesma serpente; e por isso affirmaram, que a beatissima Virgem fora por graça especial, preservada de toda a macula do peccado, e livre de todo o contagio do corpo, da alma, e do entendimento; e que, em perpetua communicação com Deos, e a elle unida em sempiterna alliança, nunca estivera nas trevas, mas sempre na luz e que por esta razão fôra para Christo habitação inteiramente digna, não pelo habito do corpo, mas pela graça original.

A isto acrescem as nobilissimas expressões, com que os mesmos padres, fallando da Conceição da Virgem, testemunharam, que a natureza cedêra o lugar á graça, e parára tremula, e incapaz de seguir avante; por quanto tinha de ser, que a Virgem Mãi de Deos não fosse concebida de Anna, sem que primeiro a graça tivesse produzido o seu effeito:—porque era necessario que fosse concebida aquella primogenita, da qual devia ser concebido o primogenito de todas as creaturas. Attestaram tambem, que a carne da Virgem, tomada da carne de Adão, não recebêra as maculas de Adão; e que por isso a beatissima Virgem era o tabernaculo creado pelo mesmo Deos, formado pelo Espirito Santo, e de obra realmente purpurea, o qual foi figurado por aquelle novo Beseleel como entretecido de ouro e de variada fabrica; e que a mesma Virgem era, e com razão, celebrada como aquella, que fora a obra prima do proprio Deos:—que escapara aos dardos flamejantes do espirito maligno;—e que, formosa por natureza, e inteiramente livre de toda a mancha, viera ao mundo na sua Conceição Immaculada, como aurora toda rutilante. Nem convinha, que aquelle vaso de eleição fosse affectado das manchas communs; pois que, muitissimo differente de todos, tinha com elles commum a natureza, e não a culpa: antes cumpria absolutamente, que, assim como o Unigenito teve nos céos por pai aquelle, que os seraphins proclamam tres vezes santo, tivesse tambem na terra por mãi aquella a quem em nenhum tempo faltára o fulgor da santidade.

E esta doutrina tanto occupou o espirito e o coração dos nossos maiores, que os fez adoptar o modo singular e inteiramente maravilhoso de se exprimirem, pelo qual chamaram muitissimas vezes á Mãi de Deos,—Immaculada—em tudo immaculada, —innocente, e innocentissima,—illibada, e em todo o sentido illibada,—santa, e extranhissima á toda a impureza de peccado,—toda pura,—toda perfeita,—quasi a propria forma da pureza e da innocencia,—mais formosa que a formosura,— mais graciosa que a graça,—mais santa que a santidade, e só ella santa,—purissima de alma e de corpo; a qual foi superior a toda a integridade e virgindade, e unica destinada para morada de todas as graças do Santissimo Espirito; a qual, á excepção somente de Deos, ficou superior a todos, e mais bella, mais formosa, e mais santa por natureza, que os proprios cherubins e seraphins, e que todo o exercito dos anjos; e a qual finalmente nem linguas celestes, nem terre-

(a) Alexandre VII na Const.—Sollicitudo omnium Ecclesiarum—VIII de dezembro de 1661.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO III

Leitura interrompida.

(Continuação.)

Chiffon fez signal a Virginia, a qual proseguio a leitura:

« Sulpicio he bom, assim como he grande, poderoso, constante e indomavel em sua vontade. Irene tem o coração de um anjo. Que houve? Que lhes fiz?

« Não estranho o abandono de Fernando. Elle cansou de servir-me, e embora só tenha-me feito bem, sei quanto se tem degradado. Eu daria tudo para pagar-lhe o que devo-lhe; mas não contava com elle.

« Roberto de Galleran..... donde não atrevo-me a fallar; seu silencio fere-me no coração, e talvez esse silencio me venha da misericordia de Deos.

« Mas Sulpicio, Irene! Eu era de sua familia, ensinei-lhes a querida filhinha.

« Minha mãi, tome estas queixas pelo que ellas valem. O desespero faz-nos injustos. Se Vmc. não tornar a ver sua filha, rogue a Deos todos os dias por Sulpicio e Irene. Elles fizeram-me tanto bem! Sem duvida ha entre elles e mim alguma cousa que não comprehendo...

« Quando eu estava em sua casa, Irene dizia-me: Vmc. educará minha filha. Entretanto eu dava algumas lições a ella mesma. Isso não durou muito porque sua intelligencia excedia o ensino, e pouco depois ella teria podido até dar lições á mestra.

« A clientela do doutor augmentava com incrivel rapidez, e apezar do desfavor que pesa aqui sobre toda a sciencia nova, Sulpicio grangeou pouco depois a confiança de todas as familias notaveis de Paris. Elle queixava-se ás vezes dizendo-nos: Isso rouba-me o tempo que eu devia dar á minha verdadeira tarefa.

« Irene he somnambula, e de uma lucidez sem igual. Entre ella e o marido a communicação he tão rapida e tão perfeita que parece magia. Repentinamente Sulpicio cessou de magnetisa-la, e applicou seus esforços sobre mim. Ella concebeu por isso grande pezar, e creio que teve ciumes. Uma vez ouvi Sulpicio dizer-lhe:

« — Quando vossê era pequena, Irene, eu animava-a sem o saber com o meu sopro; porém agora meu fluido enfraquece-a e obra sobre vossê como um veneno. Se eu a adormecesse como outr'ora matala-hia.

« — Prefiro morrer, respondeu Irene, a ver entre vossê e outra o laço que havia entre vossê e mim.

« Desde então Sulpicio não magnetisou-me mais, e prohibio á mulher sob qualquer pretexto que fosse fazer-se magnetisar por mim, ou por outrem.

« Se este papel cahir jámais nas mãos de minha querida Irene, ella creia-me, pois ninguem mente na situação em que estou. Sulpicio só teve-me a affeição de um irmão.... Sulpicio só pode amar a Irene.

« ... Tratou-se de uma grande viagem, e foi nessa occasião que pude entrever pela primeira vez, qual era a tarefa de que o doutor fallava tão frequentemente.

« Tinha-se passado na Bretanha á margem do mar no anno de 1835 um drama estranho e lugubre. Tres pessoas, das quaes duas eram membros da familia de Rostan a que pertence Irene, foram mortas violentamente na mesma noite... »

— Lê distinctamente lentamente, disse Chiffon, cujas côres frescas tinham desapparecido; pois adevinhava que tratava-se da mãi.

Virginia pelo contrario, que estava devorada pela curiosidade, só vio nisso uma ameaça de historia incidente. Folheou o manuscripto para ver em quantas paginas a historia comprehendia-se, e depois continuou:

« Essas tres victimas eram o marquez Antonio de Maurepar, primo de Irene, madamesella Victoria de Rostan, tia da mesma, e o patrão Sulpicio pai do doutor.

« O marquez Antonio e Victoria estavam contratados para casar, e deixavam uma filhinha que não tinha mais de tres dias... »

— Meu pai e minha mãi! balbuciou Chiffon, cujo rosto inundou-se de lagrimas. Ambos mortos... na mesma noite!

Virginia deixou cahir o manuscripto, e arregalou os olhos dizendo:

— Como! como! seu pai, senhora Maria... e sua mãi tambem!

Chiffon tinha as mãos postas, e fechou os olhos.

— Não he mão que desmaie, disse comsigo Virginia, a qual queria as cousas bem feitas.

Oh! para Vrginia, amante extremosa do dramatico, era um paraizo esse Paris, onde achavam-se situações taes sem abrir um livro, nem pagar um lugar no theatro!

— Eu daria um anno de minha vida para poder ler! disse Chiffon sem saber que fallava.

— Ah! tornou Virginia com a unção imbecil dos cantores de lugares communs, os pais fazem muito mal em não mandarem ensinar os filhos... Porém, senhora Maria, seus pais não estão nesse caso; pois a cruel morte cortou-lhes o fio da existencia ao mesmo tempo!... Ah! essa historia tambem he bella!

« ... Para o doutor Sulpicio, continuava o manuscripto de Solange, a filha do marquez Antonio e de Victoria de Rostan he a unica e verdadeira herdeira dessa antiga familia. Todavia ha outro herdeiro, o irmão de Irene, o filho de Magdalena. O doutor desejava sobretudo acha-lo para perpetuar o nome, e tambem para fazer recobrar a razão e a alegria á mãi de sua mulher, a senhora Magdalena de Rostan, á qual Sulpicio tem o amor de um filho e a dedicação de um servo.

« Essa dedicação profunda he uma herança. O pai do doutor, o patrão Sulpicio que foi assassinado ao mesmo tempo que o marquez Antonio na noite em que morreu Victoria, consagrára sua existencia inteira aos Rostan.

« Fazer reviver a casa de Rostan, tal he a tarefa que Sulpicio impôz a si mesmo, tarefa difficil; porque os dous herdeiros estão perdidos, e o doutor não quer trabalhar para Irene, sua mulher. Porém por mais ardua que seja a tarefa, Sulpicio he muito grande para ella. Deos o tinha feito para altos destinos. Esse trabalho de abnegação obscura apouquenta-o e absorve-o. Sulpicio havia nascido para illuminar a vereda da sciencia, e não para disputar o premio Montyon.

« Talvez minha admiração e meu reconhecimento me desvairem; mas parece-me ver um rio largo limitando repentinamente seus esforços a mover a roda de um moinho aldeão. As aguas que poderiam carregar nobres navios fatigam a humilde mó, e reduzem a farinha um sacco de trigo cada dia.

« Isso compete a um riacho. O rio que obra assim não he culpado aos olhos de Deos?

« Ajudei Sulpicio quanto pude, dizendo comigo: Quando sua tarefa estiver terminada, elle será quem he: nascera.

« A riqueza dos Rostan muito diminuida pela revolução consistia na época de 1835 em uma somma de 700,000 francos: foi o engodo do crime. Os assassinos mataram tres creaturas humanas para apoderarem-se dessa somma.

« Irene era então menina, e durante essa noite terrivel sua mãi foi obrigada a fugir conduzida por Sulpicio que tinha doze annos. Foi posta na barca do patrão que acabava de morrer. Como se todas as circumstancias dolorosas se accumulassem então á vontade, nessa mesma noite a senhora Magdalena dera á luz um filho. O menino foi confiado a um pobre rapaz do lugar chamado Toto Gicquel, para ser conduzido ao barco. Toto teve medo na charneca e perdeu o menino: he por isso que a senhora Magdalena está douda.

« Esse Toto Gicquel foi visto no dia seguinte no enterro da velha marqueza de Rostan, cujo corpo elle acompanhou sosinho. Depois disto ninguem ouvio mais fallar de tal homem. Sulpicio pensa que elle navega em companhia de um parente que servia o patrão na qualidade de timoneiro.

« Esse homem chamava-se Roblot: sei todos estes nomes porque ajudei Sulpicio em suas pesquizas. »

Virginia estremeceu imitando um bello movimento de surpreza que vira executar no theatro do Gymnasio, e disse:

— Conheço esse Roblot! he um homem bronzeado pela tempestade, á cuja physionomia um par de brincos de orelhas dá certo caracter prodigioso.

A camarista não acrescentou que Roblot substituira soffrivelmente Ethelred.

Chiffon estava bem longe de desconfiar que acabava de ouvir o começo da historia de Loriot seu amigo. Uma idéa a preoccupava: não seria perigoso fazer Virginia participar de todos esses segredos que eram dahi em diante para ella segredos de familia?

Fora por isso que dissera pouco antes: Eu daria um anno de minha vida para poder ler!

— Se Vmc. quer, tornou Virginia, eu lhe trarei esse Roblot... Suas revelações lançarão talvez alguma claridade sobre esta funebre tragedia.

Como Chiffon absorta não respondia, a camarista continuou:

« Ao principio o fim do doutor Sulpicio era achar os dous meninos para restituir-lhes a herança reivindicada de sua familia ou o que podia restar dessa herança; pois aquelles que della tinham-se apoderado, não a tinham conservado intacta.

« Estes, de que ainda não fallei-lhe, minha mãi, vivem em Paris debaixo do nome de marquez e marqueza de Rostan. O primeiro tem direito ao nome; mas não ao titulo. He Francisco Rostan, marido fugitivo da senhora Magdalena, e por conseguinte pai de Irene. A segunda he uma enjeitada do cemiterio de Saint Cast na Bretanha. Ella he de estatura capaz de lutar com Sulpicio, e creio (tão estranhos moveis tem ás vezes as acções humanas!) creio que Sulpicio aborreceria sua tarefa, se não tivesse esse demonio em sua frente.

« Mas ha outra cousa. O fim transformou-se: cresceu. Essa herança de 700,000 francos diminuida pela prodigalidade dos espoliadores tornou-se, graças ao acaso, um patrimonio enorme que ninguem pode avaliar justamente; mas que excede de um milhão de renda. Foi diante dessa nova presa que o doutor Sulpicio encontrou os assassinos de seu pai.

« Eu já estava na intimidade do doutor e de sua mulher, quando elle foi chamado á casa de um homem conhecido pelo nome grotesco de el-rei Truffe, e que tem o titulo de duque de Rostan.

« Se sua attenção não se fatigou até aqui, minha mãi, com as particularidades de uma historia que não parece interessar-nos directamente, não perca uma só palavra, nem uma linha. Sou accusada de ter querido envenenar o duque de Rostan, e se eu quizesse, o doutor seria encarcerado como meu complice...»

— Basta! interrompeu aqui Chiffon.

— Como! basta! exclamou Virginia; mas isso torna-se cada vez mais interessante... Vamos saber...

— Basta! repetio Chiffon.

Virginia quiz obedecer á sua maneira. Consentia em não ler em voz alta com tanto que lhe fosse permittido continuar para si só. Fôra ella quem trouxera o caderno, o qual era sua propriedade; por conseguinte dispunha-se a devorar o resto, quando Chiffon tornou:

— Da-me esses papeis.

— Estes papeis?... disse a camarista com admiração; a senhora quer tentar?...

Chiffon estendeu a mão. Virginia continuou sorrindo:

— A escripta he mui facil de ler-se; Vmc. começa a conhecer as lettras... poderá soletrar...

Chiffon tomou-lhe o manuscripto, e levantou-se ordenando:

— Toca a campainha.

Virginia obedeceu, e um criado acudio a chamada.

— Vai dizer ao doutor Sulpicio, que desejo fallar-lhe, disse Chiffon... já!

— Isso não tardará muito, respondeu o criado. O senhor e a senhora esperam justamente por Vmc.

Virginia encarava Chiffon furtivamente perguntando a si mesma:

— Que tem ella?

Havia uma multidão de pensamentos no cerebro sombrio da camarista. Essa rapariguinha que ella vira um mez antes palejar na lama da estrada, era herdeira de uma riqueza immensa, avaliada por Solange em um milhão de renda!

Cegueira do acaso! Virginia que teria gostado tanto de achar uma herança romantica? Ella que teria preferido a herança ao proprio Ethelred! Nada! não tinha fortuna!

Além disto essa meada de mysterios, em que lhe era dado metter a mão! Esse feixe de segredos! Até o doutor Sulpicio era ferido pela ultima linha que ella acabava de ler.

Ora em mais de trezentos romances Virginia vira que sorprendendo certos segredos, chegava-se facilmente á abastança. Ella sonhava já uma risonha casa do campo á margem de um regato coberto de salgueiros e de amieiros com campinas floridas, e bellas vaccas.

O doutor Sulpicio appareceu no limiar, e perguntou alegremente:

— Então, priminha, estamos promptos?

— Deixa-nos, Virginia, disse Chiffon. Queira assentar-se, senhor.

Sulpicio encarou-a com admiração.

Quando a camarista fechou a porta, Chiffon entregou o manuscripto ao doutor, dizendo-lhe:

— Meu primo, ha ahi cousas que lhe interessam...

— He a lettra de Solange! exclamou o doutor.

— Aquella que vossê chama Solange escreveu isto em sua prisão. Mandei Virginia começar a ler... ella já leu talvez demasiadamente; mas como quero saber o resto, e receio prejudicar-lhe dando a outros conhecimento de certos factos, rogo-lhe, meu primo, que me acabe de ler esse manuscripto.

Ella estava pallida, mas tranquilla. Sulpicio tomou o caderno.

— Estamos nesta linha, continuou Chiffon: « Se eu quizesse o doutor seria encarcerado como meu complice...»

Sulpicio ia continuar a leitura, quando Chiffon deteve-o e perguntou-lhe em vóz baixa:

— He verdade isso?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 109.

MUTILADO

lhe podem tributar condignos louvores. Ninguem ignora que este modo de exprimir passou tambem, quasi naturalmente, para os monumentos da sagrada lithurgia, e para os officios ecclesiasticos, e nelles é onde pomos as [illegible] ; pois que ahi se [illegible] como a unica [illegible] sem mancha,—como uma [illegible] sempre immaculada [illegible] ; e ahi se celebra tambem como a [illegible] que nunca soffreu quebra alguma, e como a segunda Eva, do quem nasceu Emmanuel.

Não he pois de admirar, que os pastores da igreja, e os povos fieis se gloriassem cada vez mais de professar esta doutrina da Immaculada Conceição da Virgem, consignada nas sagradas lettras segundo o juizo dos santos padres, roborada com tantos e tão respeitaveis testemunhos dos mesmos padres, manifestada e celebrada por tantos monumentos de veneranda antiguidade, e proposta e confirmada pelo supremo e gravissimo sentimento da igreja : de modo que nada foi mais grato, nem mais charo aos mesmos padres e povos fieis, do que honrar, venerar, invocar e proclamar por toda a parte, com o mais fervoroso affecto, a Virgem Mãi de Deos, concebida sem macula original. Pelo que, desde antigos tempos, não só os prelados sagrados, os varões ecclesiasticos, e as ordens regulares, mas tambem os proprios imperadores e reis supplicaram instantemente a esta sede apostolica, que se definisse como dogma da fé catholica a Conceição Immaculada da Santissima Virgem Mãi de Deos. As quaes supplicas ainda neste nosso tempo se repetiram, e foram principalmente dirigidas ao nosso predecessor Gregorio XVI de feliz memoria, e a nós mesmos, per parte dos bispos, do clero secular, das corporações religiosas, dos principes soberanos e dos povos fieis.

Por tanto nós, tendo com o maior prazer da nossa alma pleno conhecimento de todas estas cousas, e tomando-as em seria consideração, apenas fomos, sem merecimento proprio, elevados por secreto designio da Providencia Divina a esta sublime cadeira de S. Pedro, e tomamos sobre nós o governo de toda a igreja, nada por certo nos pareceu mais grato, do que, pelo grandissimo sentimento de veneração, de piedade, e de amor, que desde os tenros annos consagramos a Santissima Virgem Mãi de Deos, levar a effeito tudo quanto ainda podesse estar nos votos da igreja, para dar maior honra á beatissima Virgem, e mais luzido esplendor ás suas prerogativas.

Querendo porém proceder com toda a madureza, formámos uma congregação especial, composta de veneraveis irmãos nossos cardeaes da santa igreja romana, insignes em religião, prudencia e sabedoria das cousas sagradas, e elegemos tambem alguns varões do corpo do clero secular e regular, versados distinctamente nas disciplinas theologicas ; afim de que todos examinassem e ponderassem com o maior escrupulo tudo quanto pertence á Conceição Immaculada da Virgem, e nos dessem a esse respeito o seu proprio parecer. E ainda que, pelas supplicas recebidas sobre a final definição da Immaculada Conceição da Virgem, nos fosse bem conhecida a opinião de muitissimos prelados sagrados : todavia em data de 2 de fevereiro do anno de 1849 expedimos de Gaeta lettras encyclicas aos nossos veneraveis irmãos, os prelados sagrados do todo o orbe catholico, para que elles, implorando o auxilio da luz divina, nos manifestassem ainda por escripto, qual era a piedade e a devoção dos respectivos fieis para com a Immaculada Conceição da Mãi de Deos, qual era sobre tudo o sentimento delles prelados sobre o acto dessa mesma definição, e quaes os seus desejos a esse respeito, afim de que nós proferissemos então com a maior solemnidade que fosse possivel, o nosso juizo supremo.

Grande por certo foi a nossa consolação ao recebermos as respostas dos mesmos nossos veneraveis irmãos. Pois que elles, escrevendo-nos com incrivel satisfação, alegria, e fervor, não só confirmaram de novo a sua propria piedade e sentimento, e a do seu respectivo clero, e povo fiel, para com a Immaculada Conceição da Beatissima Virgem, mas tambem quasi unanimemente nos pediram, que definissemos por nosso supremo juizo e autoridade a Conceição Immaculada da mesma Virgem. E não foi menor o prazer que sentimos, quando os nossos veneraveis irmãos cardeaes da santa igreja romana e membros da mencionada congregação especial, bem como os theologos consultores, por nós eleitos, depois do diligente exame, que lhes fôra commettido, vieram supplicar-nos com igual alegria e empenho a mesma definição da Conceição Immaculada da Mãi de Deos.

Depois disto, seguindo nós os illustres exemplos de nossos predecessores, e desejando proceder justa e regularmente, convocámos e fizemos consistorio, no qual dirigimos uma allocução aos NN. VV. II. cardeaes da santa igreja romana ; e ahi da propria bocca delles ouvimos, com grandissima consolação do nosso animo, a petição, para que publicassemos uma definição dogmatica sobre a Immaculada Conceição da Virgem Mãi de Deos.

Por tanto, nós, confiando muitissimo no Senhor ter chegado o tempo opportuno para dever ser definida a Conceição da Immaculada Virgem Maria Mãi de Deos, a qual se acha admiravelmente esclarecida e declarada nas divinas palavras, na veneranda tradição, no constante sentimento da igreja, na singular conformidade dos prelados, e fieis catholicos, e nos actos insignes e constituições de nossos predecessores, julgamos, depois do mais cuidadoso exame, e de ter dirigido ao Altissimo as nossas assiduas e fervorosas deprecações, que não deviamos demorar-nos por modo algum em sanccionar e definir por nosso juizo supremo a Conceição Immaculada da mesma Virgem ; satisfazendo assim aos piissimos desejos do orbe catholico, e á nossa propria devoção para com a Santissima Virgem, e honrando ao mesmo tempo nella cada vez mais o seu Unigenito filho Jesus-Christo Nosso Senhor ; pois que redundam a bem do filho toda a honra e louvor, que se tributam á mãi.

Por tanto, depois de termos incessantemente na humildade e no jejum offerecido as nossas particulares orações e as publicas preces da igreja a Deos Padre por intermedio de seu filho, para que se dignasse de guiar e de fortalecer o nosso animo com a luz do Espirito Santo, implorado o auxilio de toda a côrte celestial, invocada com gemidos a assistencia do Espirito Paraclito, e recebida a sua inspiração : para honra da Santissima e Indivisivel Trindade, para gloria e ornamento da Virgem Mãi de Deos, para exaltação da fé catholica e augmento da religião christãa, declaramos, pronunciamos e definimos, pela autoridade de Nosso Senhor Jesus-Christo, dos bemaventurados apostolos São Pedro e São Paulo e pela nossa, que a doutrina, que ensina que a Beatissima Virgem Maria fôra no primeiro instante da sua Conceição, por graça e privilegio singular de Deos Omnipotente, e em attenção aos merecimentos de Jesus-Christo salvador do genero humano, preservada e isenta de toda macula do peccado original, he doutrina revelada por Deos ; e que, como tal, deve ser acreditada firme e constantemente por todos os fieis.

E por tanto se alguem, o que Deos não permitta, tiver a presumpção de nutrir no seu animo um sentimento diverso do que he por nós definido, fique sabendo, que por seu proprio juizo se condemna, que fez naufragio na fé, e que se separa da unidade da igreja,—e que, além disso, incorrerá por seu proprio facto nas penas estabelecidas em direito, se se atrever a manifestar esse seu sentimento interior por palavra, ou por escripto, ou por qualquer outro modo.

Em verdade temos cheia de prazer a nossa bocca e de jubilo a nossa lingua, e rendemos sempre humilimas e grandissimas graças a Jesus-Christo Senhor Nosso, por nos ter, por singular favor da sua bondade, sem o merecermos, concedido, que offerecessemos e decretassemos esta honra, esta gloria, este louvor á sua Mãi Santissima. Temos firmissima esperança e inteira confiança em que a mesma beatissima Virgem, que, toda formosa e immaculada, calcou a cabeça venenosa da crudelissima serpente, e trouxe a salvação ao mundo,—que he o pregão dos prophetas e dos apostolos, a honra dos martyres, a alegria e a corôa de todos os santos,—o refugio segurissimo e a auxiliadora fidelissima de todos os atribulados,—a poderosissima medianeira e conciliadora de todo o universo perante seu filho unigenito,—que he a mais preclara honra e ornamento da santa igreja, e o seu mais firme amparo que supplantou sempre todas as heresias, e livrou os povos fieis e as nações das maiores calamidades de todo o genero,—e que a nós mesmos salvou de tão ameaçados perigos ; se digne por seu fortissimo patrocinio fazer com que a santa madre igreja catholica, removidas todas as difficuldades, e destruidos todos os erros, vigore e floresça cada vez mais em todas as nações, em todos os lugares, e reine de um mar a outro mar até os limites do orbe terrestre, e goze de inteira paz, segurança e liberdade ; afim de que os culpados obtenham perdão, os doentes cura, os fracos fortaleza, os tristes consolação, os atribulados auxilio, e todos os que vivem no erro, dissipada a cegueira de seu entendimento, revertam aos caminhos da verdade e da justiça, e haja um só redil, e um só pastor.

Ouçam estas nossas palavras todos os filhos da igreja catholica, que com tanto carinho amamos, e continuem com zelo cada vez mais vehemente de piedade, de religião, e de amor a venerar, invocar e deprecar a Beatissima Virgem Maria Mãi de Deos, concebida sem macula original ; e recorram com inteira confiança a esta Mãi dulcissima de misericordia e de graça em todos os perigos, angustias, necessidades, e em quaesquer cousas difficeis e arriscadas. Porque nada devemos temer, de nada desesperar debaixo da direcção, dos auspicios, do patrocinio e da protecção daquella, que, tendo para nós um coração verdadeiramente de mãi, e tratando do negocio da nossa salvação, estende a sua solicitude a todo o genero humano ;—e que, constituida pelo Senhor rainha do ceo e da terra, exaltada sobre todos os coros dos anjos e todas as ordens dos santos, e collocada á direita de seu filho unigenito Jesus-Christo Nosso Senhor, impetra validissimamente com suas supplicas maternaes, e alcança o que pede,—e nada póde ser-lhe recusado.

Finalmente, para que esta nossa definição da Immaculada Conceição da Beatissima Virgem Maria chegue ao conhecimento da igreja universal, quizemos, que estas nossas lettras apostolicas fiquem para perpetua memoria : ordenando, que aos transumptos dellas, ou aos exemplares ainda impressos, revestidos da assignatura de algum notario publico, e munidos com o sello de alguma pessoa constituida em dignidade ecclesiastica, se preste por todos a mesma inteira fé, que se daria ás presentes lettras originaes, se fossem exhibidas, ou mostradas.

A nenhuma pessoa, por tanto, seja licito infringir esta pagina da nossa declaração, pronunciação e definição,—ou com temerario atrevimento oppôr-se a ella e contraria-la. E se alguem tiver a presumpção de commetter um tal attentado, saiba, que ha de incorrer na indignação de Deos Omnipotente, e na dos seus santos apostolos Pedro e Paulo.

Dado em Roma em São Pedro no anno da encarnação do Senhor de mil oitocentos cincoenta e quatro, aos oito dias do mez de dezembro do mesmo anno. Nono anno do nosso pontificado.

Pio Papa IX.

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

O EQUADOR.

Presidente da republica, o general José Maria Urbina,

O Equador em 1853.—O general Flores e a politica equatoriana.—O governo democratico e o general Urbina.—Difficuldades com a Santa Sé.—Lei de 26 de novembro de 1853 sobre a navegação dos rios do Equador.—Os Americanos do norte e a doutrina de Monroé no Equador.

Tratamos aqui do menos importante dos estados que formavam a antiga Colombia. Foi apenas nos primeiros mezes de 1853 que o Equador se vio livre das diversas complicações, exteriores ou interiores, que se prendiam todas á extravagante expedição tentada o anno precedente pelo general Flores. Essa expedição, que dividia quasi em dous campos as republicas do Oceano Pacifico, e que o Perú era arguido de haver favorecido, tinha creado os mais difficultosos embaraços entre o Equador e o governo peruviano. As mais vivas recriminações se trocavam, e um rompimento estava imminente, quando o malogro da tentativa de Flores veio quebrantar esta situação. Facil foi então entabolarem-se novas negociações, que se concluiram, restabelecendo as relações de boa amizade entre o Equador e o Perú, por um tratado em data de 8 de abril de 1853, no qual as duas republicas reciprocamente se obrigam a não consentir que se organise tentativa alguma, que ameace a tranquillidade de uma ou de outra. O Equador vio terminar-se ainda no começo de 1853 um incidente mais grave nascido igualmente da expedição de Flores. Esta estranha tentativa havia tomado o Sr. de Montholon, encarregado dos negocios da França em Guayaquil, suspeito ao partido dominante, que o accusava de ter sympathisado com a expedição. Exposto ás diatribes de uma imprensa violenta, insultado por meio de manifestações tanto mais graves, por isso que partiam de membros da assembléa nacional, o Sr. de Montholon se vira obrigado a pedir os seus passaportes. Em consequencia dessa occurrencia, uma força naval franceza se apresentava ante Guayaquil para exigir satisfação, e igualmente indemnisação em favor dos nossos nacionaes lezados em seus interesses. O governo do Equador immediatamente acquiesceu a todos os pedidos feitos pelo chefe das nossas forças navaes com o que se terminou esse incidente nos primeiros dias de maio de 1853. A situação exterior do Equador ficava pois livre dessas diversas difficuldades suscitadas pela tentativa do general Flores. He este o indicio das condições politicas geraes deste pequeno paiz.

O Equador he de todos os estados da America do Sul aquelle, em que a politica mais sensivelmente se resume nas questões pessoaes, e nos nomes dos individuos. O essencial dos negocios da republica equatoriana he, na verdade, sempre o general Flores. Faz-se uma revolução, he em favor de Flores ou contra elle; levantam-se complicações exteriores, he por motivo de Flores. Dir-se-hia, que a vida, os interesses, o passado e futuro do Equador se resumem nos destinos desse general aventureiro. Um dos themas dos seus adversarios he representa-lo como querendo tornar ao Equador para restabelecer a monarchia. Não se creia, que o desbarato da expedição de 1852 tenha amortecido o que poderiamos chamar a questão floreana. Uma das principaes occupações da diplomacia equatoriana he saber o que esta fazendo Flores, vigiar os seus movimentos, e indagar se elle contrata algum emprestimo, freta algum navio e recruta aventureiros em alguma parte.

O governo do Equador tem sempre em vista este homem singular, e o que elle governo chama facção floreana. E por isso foram confiscados os bens de Flores; elle mesmo declarado traidor, pirata, e inimigo da patria, e recentemente ainda o actual presidente, o general Urbina, se fazia investir de poderes extraordinarios para o caso de qualquer nova invasão. Essas lutas pessoaes occultam certamente questões mais profundas. A chamada facção floreana não he na realidade senão o partido conservador, ou pelo menos supposto tal. O partido democratico personificado no general Urbina he que domina hoje no Equador. A republica equatoriana segue a Nova Granada em suas experiencias progressivas destes ultimos annos; ella fez uma nova constituição, que diz ser mais liberal, expulsou os jesuitas, e tem promulgado leis sobre a abolição da escravidão. A democracia equatoriana se complica, cumpre dize-lo, de um mixto notavel de despotismo militar, e he este o seu principal caracter. Além disso, de conformidade com a constituição, as camaras se reuniram em Quito, e nenhum dissentimento appareceu entre o general Urbina e a legislatura pela razão mui simples de o governo ter tido o cuidado de ser activo e vigilante nas eleições.

E qual será o resultado do reinado da influencia democratica no Equador ? Pelo exemplo da Nova Granada talvez se possa formar uma idéa. A questão religiosa, umas das mas graves, ja tem suscitado difficuldades entre a Santa Sé e o governo equatorial. As novas assembléas pronunciaram a nullidade de todos os actos da assembléa que se achava reunida em Quito ao tempo da revolução de julho de 1851. Ora, um desses actos era a eleição do bispo de Guayaquil; o bispo eleito, o Sr. Aguirre, fôra apresentado a Santa Sé que confirmou a escolha. Mas, aconteceu que, tendo sido annullados todos os actos da assembléa de 1851, o governo reputou igualmente nulla a eleição desse bispo, e foi escolhido outro candidato, que não obteve a investidura do summo pontifice ; e assim tem a diocese de Guayaquil um bispo canonicamente instituido pelo papa, e outro nomeado pelo poder civil somente.

O governo culpa dessas difficuldades a seu ministro, o marquez de Lourenzana, que representava ao mesmo tempo em Roma diversos estados da America do Sul. O marquez de Lourenzana foi destituido, e as explicações dadas pelo governo sobre esse negocio são uma expressão assás curiosa do espirito politico, que domina em Quito. A demissão do Sr. Lourenzana era, dizem, uma necessidade reconhecida por todos os Equatorianos, que se interessam pelo bem e honra do paiz. Bastava o titulo de marquez para não soar bem o seu nome como representante de uma republica democratica. A constituição abolio os titulos de nobreza, e aquelle que o quer conservar renuncia *ipso facto* o titulo de cidadão do Equador. Vê-se, pois, que a orthodoxia democratica he necessaria para se servir o governo do general Urbina.

A historia recente do Equador, por pouco abundante que seja, contem todavia um facto saliente e de uma ordem de interesses communs a uma grande parte da America do Sul. Uma lei de 26 de novembro de 1853 proclama a liberdade da navegação dos rios interiores da republica, e da parte do Amazonas, que lhe pertence, e isenta por vinte annos os navios que entrarem em ditos rios, de todo direito de ancoragem, e as mercadorias importadas dos direitos de alfandega. Concessões de terras serão feitas ás familias nacionaes ou estrangeiras, que quizerem se estabelecer nas regiões cortadas por esses rios. O Equador ha pois encetado sob esse ponto de vista uma estrada mui liberal, e tomado posição n'uma questão que interessa a todos os estados visinhos ao Amazonas, e que se hade igualmente agitar no Perú e no Brasil. He uma politica, que começa para a America do Sul, e que pode exercer uma singular influencia sobre a civilisação interior deste continente. Os Americanos do Norte foram os primeiros a quererem aproveitar-se das estipulações da referida lei. Não só o ministro dos Estados Unidos em Quito se mostrava empenhado na promulgação desse acto legislativo, como tambem muitos cidadãos da União Americana se apresentaram logo depois para explorar com o concurso do governo local os rios abertos ao commercio pela lei recente. Bem se pode presumir, que os Americanos buscam aproveitar a legislação nova ou para se estabelecerem no paiz, ou para desenvolverem a navegação dos affluentes do Amazonas ; e elles estarão tanto mais dispostos a sustentar o governo do Equador quanto deparam nas suas disposições favoraveis uma arma para lutar contra o Brasil, cuja politica até o presente recusa reconhecer a liberdade da navegação do Amazonas.

Não he este o unico facto que revela a tendencia dos Estados-Unidos em augmentar sua influencia na America do Sul. Elles procuram todas as occasiões para tomar posição neste continente, para transpor as barreiras mantidas pelo espirito restrictivo da antiga politica hespanhola. Seus emigrados se derramam por todos os pontos, e a sua diplomacia propaga activamente a doutrina de Monroé. Assim ja se vio na America central. O que o Sr. Borland dizia em Nicaragua, tambem o Sr. Philo White, encarregado dos negocios da União no Equador, o dizia, quando chegava em Quito nos fins de 1853. Se o manifesto do Sr. White era menos extenso e menos significativo, nem por isso menos proclamava o principio da solidariedade entre a federação norte-americana e as republicas do sul contra toda ingerencia da Europa.—He um axioma entre nós, dizia elle, que a paz he a verdadeira politica das nações esclarecidas, e muito mais ainda das que gozam das instituições republicanas. A condição invejavel do povo dos Estados-Unidos, como o mais livre, e o mais ditoso da terra, pode ser attribuida, além da sua indole, e da sua energia, a essa perseverança com que tem sabido conservar suas relações pacificas no mundo ; mas o governo e o povo dos Estados-Unidos estão promptos a correr todas as alternativas da interrupção desta serie de felicidades e arrostrar a guerra, se preciso for, para repellir qualquer demonstração hostil da parte dos monarchitas dos outros continentes contra a independencia, as liberdades e o progresso dos governos republicanos da America.—Se, como o dizia o Sr. White n'uma outra parte do seu discurso, o general Urbina e seu governo nutrem as mesmas idéas de democracia que os Americanos do norte, força he convir que elles as não praticam da mesma maneira.

Não he esse de certo o ponto menos curioso da historia recente do Equador. Mais do que qualquer paiz da America do Sul talvez, a republica equatoriana tem ficado atrazada no desenvolvimento de todos os seus interesses. Revoluções incessantes teem paralysado o impulso do seu commercio, a regularisação de suas rendas, o progresso de toda a industria, e infelizmente muito se duvida que o governo que domina hoje em Quito contribua muito para fazer entrar o Equador n'um caminho novo e mais fecundo.

(*Annuaire des deux mondes.*)

ERRATAS.

No artigo—Nova-Granada, publicado hontem

2.ª columna	linha 7	—lista dos partidos—lêa-se luta dos partidos.
Dita	» 40	—pueril e intelligente democracia—lêa-se pueril e inintelligente democracia.
2.ª columna	linha 84	—em publico, porém,—lêa-se em particular, porém.
Dita	» 90	—desapprova — lêa-se desapprovava.
Dita	» 160	—E que de extranhas reflexões não se fazia esse congresso—lêa-se não se faria esse congresso.
3.ª columna	linha 25	—e dos mesmos do tribunal supremo de justiça—lêa-se e dos membros etc.
4.ª columna	linha 14	—dos estados que — lêa-se aos estados que.

INTERIOR.

FALLA

que o Exm. Sr. presidente da provincia das Alagoas Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque dirigio a assembléa legislativa provincial na occasião da sua abertura no 1. de março.

(Continuação do numero antecedente.)

Vaccina.

Devemos render graças a Providencia por havernos livrado por tanto tempo do terrivel flagello da bexiga, que em outras épocas tem feito dolorosos estragos em nossa população. Do relatorio do medico encarregado de vaccina vereis a maneira pela qual vai sendo applicada na nossa provincia a vaccinação. Infelizmente he verdade tudo quanto diz o encarregado deste ramo do serviço publico, e o remedio aos males de que elle trata não he facil, porque não he facil vencer os prejuizos enraizados de um povo n'um ponto em que entra em jogo a sua vida.

Um caso funesto da inoculação do pus vaccinico leva a resistencia á uma população inteira contra o beneficio que se lhe quer fazer. Parecendo-me que os parochos das freguezias, pelo contacto em que se acham com o povo e pela influencia, que exercem sobre elle, podem ajudar o governo nesta missão importante de defende-lo contra os assaltos de uma peste cruel e devastadora, recommendei-lhes em circular de 15 do mez findo que em suas predicas, e por todos os meios de que pudessem dispor, procurassem vencer á repugnancia que a classe pouco illustrada sente de receber a vaccina como preservativo de um mal futuro.

Todos os cidadãos de qualquer ordem, e posição devem prestar serviços a humanidade neste ponto a cruzada contra o prejuizo do povo he necessaria e gloriosa, porque a victoria será o triumpho contra a morte.

Culto publico.

O sentimento religioso no homem tendo necessidade de revelar-se por meio do culto exterior reclama a edificação de templos, embora pequenos e pobres, ao menos asseiados e providos de paramentos convenientes para a celebração dos sacrificios divinos. A vós, senhores, incumbe habilitar o governo a satisfazer essa imperiosa reclamação.

Na nossa provincia quasi todas as matrizes precisam de reparos e paramentos, e em algumas freguezias novos templos são necessarios. Os cofres publicos não podem só por si acudir á todas essas necessidades, e desgraçadamente bem poucos são os parochos que procuram despertar a piedade de suas ovelhas para coadjuvarem o governo nos reparos ou edificações das igrejas. Não se diga que o principio religioso vive com pouca força nos corações alagoanos, e que por isso impossivel será obter dos fieis o auxilio de que fallo. Não : ahi está entre outros o exemplo da matriz da Assembléa, cujo parocho, o padre Francisco Manoel da Silva tem obtido de suas ovelhas a importante coadjuvação de 3:000$000 pouco mais ou menos, para a obra em andamento. He preciso acudir á essas edificações e reparos, e visto que não he possivel promover todos em um só anno, seria justo que no tempo fossem preferidas as matrizes das freguezias, cujos povos se offerecessem a partilhar as despezas das obras.

Existem na provincia vinte uma freguezias. Todas, a'excepção da freguezia de Atalia, acham-se providas de parochos. Por decretos imperiaes de 30 de janeiro do corrente anno foram apresentados na freguezia do Panedo o padre Manoel José dos Santos Villarim, e na freguezia do Pilar, ultimamente creada, o padre Jacintho Candido de Mendonça.

Collegio de educandos artifices.

Autorisado pela lei provincial n. 234 de 7 de abril do anno passado o honrado primeiro vigario vice-presidente estabeleceu na povoação de Jaragua em 17 de setembro do mesmo anno um collegio para a educação de orphãos desvallidos, observando todas as disposições do segulamento provincial de 26 de abril de 1854, que ser-vos-ha presente com as modificações que me parecerem convenientes, afim de ser por vós approvado definitivamente.

Pelo artigo 9. do citado regulamento o collegio póde admittir até 40 orphãos. Por ora apenas existem 25, e nam he possivel que no pequeno edificio em que se acha montado o estabelecimento possa ser alojado maior numero de adolescentes.

O seu director João Bellarmino dos Santos, desempenha de um modo digno de louvor os seus deveres. Sem duvidá ao zelo e vocação especial deste empregado para a direcção de estabelecimentos deste genero he devido o progresso e prosperidade que se nota no collegio. O seu vice-director o padre Getulio Augusto Vespasiano da Costa cumpre satisfatoriamente as suas obrigações.

Ainda nenhuma officina existe montada; mas brevemente as de alfaiate e sapateiro funccionarão, pois que para este fim mandei alugar e repartir convenientemente um edificio contiguo ao collegio. Nada tem poupado a presidencia para que este estabelecimento de tanta utilidade publica attinja ao seu maior grão de desenvolvimento, e com effeito algumas condições de prosperidade notam-se no collegio.

O director em seu relatorio propõe modificações ao regulamento de 26 de abril, e pede outras providencias que irei dando, a proporção, que se forem ellas tornando necessarias.

Cathechese e civilisação de Indios.

Com muita razão, a meu ver, disse-vos o anno passado o meu digno antecessor em seu relatorio que esta provincia não tem Indios a catechisar. A raça que habita as aldeias de Jacuipe, Cocal, Urucu', Limoeiro, Atalaia, Santo Amaro, Palmeira e Collegio, as unicas existentes na provincia, quasi nada tem da primitiva raça India : o cruzamento della com as outras que habitam o nosso paiz tem-se dado em larga escala.

O digno director geral dos Indios, que não cessa de promover por todos os meios ao seu alcance a felicidade desta porção de creaturas confiada á sua protecção e cuidados, incessantemente faz sentir á presidencia as usurpações que os particulares tem feito, dos terrenos doados originariamente a esses primeiros senhores do paiz. Litigios perante as justiças civis da provincia existem a este respeito, e, attenta a disigualdade dos luctadores, a razão e a justiça defficilmente triumpharão, senão forem secundadas pela protecção das autoridades. Tenho empregado todos os meios possiveis de obter os titulos de doações e sesmarias dos terrenos litigiosos, mas tem sido de pouco fructo os meus esforços. Acredito que só com a execução da lei da medição das terras n. 601 de 18 de setembro de 1850 podem ser reivindicados para os Indios os terrenos de que se acham esbulhados pela ambição de seus vizinhos e usurpadores.

Illuminação.

A illuminação desta cidade vai sendo feita regularmente : o numero de lampiões he porém pequeno. Conviria, se as rendas o permittissem, augmenta-la.

Na cidade do Panedo este ramo do serviço publico faz-se do mesmo modo, e resente-se do mesmo defeito.

Obras publicas.

A lei provincial n. 236 de 10 de abril do anno passado autorisou a presidencia a reformar o regulamento provincial de 6 de julho de 1850 sobre as bazes prescriptas na mesma lei.

O meu digno antecessor dando principio á reforma autorisada, creou em data do 1. de junho o lugar de director das obras publicas, e nomeou para este cargo o honrado tenente coronel Francisco de Paula Mesquita Cerqueira.

Tomando eu conta da administração da provincia cuidei de estudar a reforma que me incumbia fazer, e entendi que era conveniente reduzir quanto antes o pessoal administrativo empregado nas differentes obras em andamento. Assim, confeccionei as instrucções que ser-vos-hão presentes, em virtude das quaes ficaram abolidos os lugares de administradores das obras publicas, e foi creado o lugar de ajudante do director com o ordenado de 50$000 mensaes, que era o mesmo que venciam os antigos administradores. Antes de ser encerrada a vossa sessão ser-vos-ha prezente o regulamento que tenho entre mãos, elaborado sobre as bazes que indicastes e sobre outras aconselhadas pela economia e conveniencias do serviço.

Tenho luctado com serios embaraços na construcção das obras publicas. O systema de administração por conta do governo, quasi sempre adoptado, he dispendiosissimo. O systema de construcção por arrematação em praça publica, que sem duvida he o mais economico, difficilmente he realisado aqui a falta de pessoas habilitadas que se queiram encarregar da construcção das obras por esta forma.

Não sendo facil exercer-se uma severa inspecção sobre grande numero de obras em construcção ao mesmo tempo, e não sendo possivel que os cofres provinciaes pudessem manter todas as que, achei em andamento, tomei o accordo de suspender algumas, que me pareceram poder ser adiadas sem inconveniente. Dando este passo, senhores, não desconheci a necessidade e utilidade de todas as obras encetadas ; reconheci apenas que a pequena verba de 60:000$000 decretada para obras publicas ja se achava esgotada, não tendo podido resistir a construcção simultanea de tantas obras, pela maior parte dispendiosas.

Entendo que hé preciso não começar novas construcções, emquanto não forem concluidas as começadas. He o proposito em que estou, e desejarei que reconhecendo comigo esta necessidade, não decreteis novas obras. Sera' vaidade, luxo ou antes mal-barateamento dos dinheiros publicos lançar as primeiras pedras de novos edificios, sem que as ultimas dos actuaes estejam em seus lugares. Só uma excepção deve ser feita, a meu ver, á este respeito : he ella o começo de novos melhoramentos pouco dispendiosos, quando os povos forem os primeiros a pôr a disposição do governo sua generosa coadjuvação. Esta coadjuvação dos povos he a maior garantia de fiscalisação e economia nas construcções ; he além disso um meio poderoso de ir tirando a população da indifferença em que vive pelos melhoramentos materiaes de suas localidades. As rendas municipaes tão minguadas, como são, não podem acudir a todas as necessidades dos municipios. A intervenção dos povos na satisfação dessas necessidades he mais uma garantia de ordem, he um passo conveniente politico, he uma condição do nosso systema de governo. Felizmente posso dizer-vos que os Alogoanos são generosos no offerecimento de seus serviços e fortunas para a promoção da prosperidade e desenvolvimento de sua provincia, Espero pois, senhores, quê permittireis ao governo de vossa provincia apertar a mão aos povos que a estenderem offerecendo coadjuvação e pedindo beneficios para as suas localidades.

Achando-se nesta provincia em commissão o capitão de engenheiros Marcolino Rodrigues da Costa, ao qual a provincia dava uma gratificação annual de 2:000$000 pelos seus serviços nas obras provinciaes, e tendo sido chamado á côrte, sendo substituido na commissão militar pelo habil major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, julguei conveniente encarrega-lo da direcção scientifica das obras provinciaes com a mesma gratificação.

Obras publicas geraes

Pharol.

Por algum tempo esteve parada esta obra a falta do aparelho de luz mandado construir em Paris, segundo o dezenho e plano confeccionados pelo major de engenheiros Azeredo Coutinho, que presidio a construcção do edificio. Tendo chegado em dezembro do anno passado o aparelho, requisitei ao governo imperial a vinda para aqui de algum habil engenheiro com estudos especiaes para assenta-lo. No ultimo vapor do sul aqui chegou para este fim o dito major Azeredo Coutinho, o qual se acha encarregado da obra, ajudado pelo machinista inglez William Frice, que me foi enviado pelo Exm. presidente da provincia de Pernambuco para prestar seus serviços no assentamento do mesmo pharol.

Assim brevemente estara' montado o aparelho, e a provincia das Alagoas tera' mais um motivo de bem dizer a sabia administração do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, que dotou-a entre outros beneficios de um pharol de moderno systema, construido solidamente em lugar conveniente e de reconhecida utilidade a navegação nos nossos mares.

Quartel militar de primeira linha.

Este edificio tinha no centro de sua frente um pequeno sobrado que servia de estado maior sendo terreas as partes lateraes e todo o mais corpo do edificio. Hoje a ala direita acha-se elevada a sobrado encorporado ao antigo, com 62 palmos de frente e 98 de fundo : a obra está quasi concluida, mas não apresenta belleza de construcção regular, porque a ala esquerda necessita de igual transformação.

Obras publicas provinciaes.

Palacete do assembléa.

Este elegante edificio no qual se ha despendido desde o principio de sua construcção em 1850 a quantia de 98:265$370 rs. já preenche o fim para que foi construido. Não obstante algumas obras são ainda necessarias para o seu aformoseamento e segurança. O inverno do anno passado abrio nos dous angulos da muralha, que sustenta o aterro, fendas largas que puzeram em risco a conservação da dita muralha. Encarreguei ao engenheiro Pedro José de Azevedo Schrambach de examinar a ruina, e de indicar-me o reparo necessario. O concerto da muralha foi feito ; mas convindo acautelar damnos iguaes para o futuro nas estações invernosas, o dito engenheiro propoz o calçamento a tijolo do terreno proximo aos muros da frente e lateraes n'uma longa fita de 30 palmos de largura, dando sahida as aguas para a frente do edificio. Eu ja havia providenciado para que fossem feitos estes reparos quando as chuvas dos ultimos dias do mez findo fizeram novamente receiar o desabamento da muralha. Julguei então prudente mandar sobr'estar os trabalhos, e não sacrificar mais dinheiro. Assim, a conclusão definitiva deste importante edificio será adiada, mandando eu somente por agora arrear a parte da muralha, que não deve permanecer desaprumada, sob pena de ser ameaçada a existencia das pessoas que transitarem pela rua a cuja margem fica o panno do muro arruinado.

Hospital de caridade.

Tem-se despendido com esta obra desde o seu principio no fim do anno de 1853 a quantia de reis 11:638$071, sendo por conta dos cofres geraes a quantia de 4:000$000 rs, e o mais por conta dos cofres provinciaes, do pequeno producto de uma subscripção, e de algumas doações e esmolas. Acha-se muito adiantado ; sera um bello edificio, se for concluido convenientemente.

O coronel Manoel da Costa Moraes, um dos membros da commissão de administração da obra, tem sido incansavel em promover o seu adiantamento. A mais viva actividade, e a mais austera economia tem presidido á essa construcção.

Mandei contratar em Paris a vinda de duas irmãas de caridade e de um missionario Lazarista para se occuparem do serviço interno do hospital. A humanidade, zêlo e caridade dessas santas creaturas são hoje proverbiaes em todo o mundo. Tomei esta resolução que me pareceu de summa utilidade, contando com a vossa approvação, que solicito agora. Convirá prover o hospital de camas de ferro e de rouparia adaptada. Tenho ja tomado providencias a este respeito. Em abril proximo futuro talvez seja inaugurado o estabelecimento. Não longe pois está o dia em que a nossa capital possuirá um edificio, que os paizes, onde a humanidade e a civilisação exercem seus foros de soberanas, olham como uma imperiosa necessidade. Até hoje, e somente de pouco tempo para cá, a miseria desvalida tem sido abrigada n'uma pobre e incommoda casa sob os principaes cuidados do philantropico cidadão João Esteves Alves.

Cemiterio publico.

A fundação deste estabelecimento tão necessario acha-se muito adiantada. Tendo sido lançada a sua primeira pedra em junho de 1854, conta hoje 274 catacumbas, sendo construidas por conta dos cofres provinciaes 198, e as outras por conta das differentes confrarias existentes nesta cidade. O edificio abrange uma area quadrada de 597 palmos de face. No dia 20 de janeiro proximo findo lancei á primeira pedra da capella : este edificio marcha com pressa, As paredes exteriores estão em mais de metade de sua altura. Até o meiado de fevereiro a despeza com todas as obras montava á quantia de 17:525$910 rs., sendo 14:595$910 por conta dos cofres provinciaes e 3:000$000 por conta dos cofres geraes.

Sendo de propriedade particular o terreno do cemiterio, mandei contratar pelo inspector da thesouraria provincial a compra particular do dito terreno ; mas pedindo a proprietaria o preço de 1$500 por cada palmo, pareceu-me exorbitante, attento o pequeno valor dos estereis terrenos naquellas paragens. Não approvei a compra amigavel, e mandei que se procedesse á desapropriação judicial na forma da lei. Este recurso não foi ainda feliz, porque os laudos judiciaes foram tão elevados como o preço pedido pela proprietaria. Por falta de formalidades nesses primeiros actos, nova avaliação vai ser feita, para depois proseguir-se no processo de desapropriação.

Verificando no dia 24 de janeiro que os administradores desta obra não tinham a fidelidade, zelo e probidade que empregados desta ordem devem ter no dispendio dos dinheiros publicos demitti immediatamente o ajudante do director José Pedro de Faria, e o apontador Antonio Patricio da Trindade. O primeiro pareceu-me culpado de desleixo e negligencia, o segundo escandalosomente prevaricador ; mandei responsabilisa-lo depois de preso. Para substituir ao ajudante do director nomeei o capitão de policia José Bernardo de Araujo e Silva.

A natureza do solo escolhido para o cemiterio não he propicia á inhumanação dos cadaveres em sepulturas communs. Tenho consultado os homens da sciencia, e elles pensam que os enterramentos em chão arenoso e impregnado d'agua nativa como o de que se trata, não são convenientes, sendo necessario neste caso, ou modificar-se com terra extranha, ou fazerem-se catacumbas tão numerosas quantas possam receber os mortos desta cidade de qualquer condição que sejam. Quer uma quer outra cousa he excessivamente dispendiosa ; quer uma quer outra cousa só pouco a pouco poder-se-ha fazer.

Ponte do Poço.

Despendeu-se nesta obra começada em 1853 a quantia de 5:500$000 rs. sendo 2:000$000 por conta do cofre geral e 3:500$000 por conta do provincial. Parece-me que na construcção desta ponte foram despezadas considerações importantes acerca de sua largura e da abundancia, força e direcção das aguas. As correntes do anno passado demonstraram que o vão da ponte não dá sahida franca ás aguas precipitadas em catadupas dos montes que lhe ficam acima. A presidencia mandou novamente examina-la pelo engenheiro Marcolino Rodrigues da Costa, e este propoz como recurso de segurança a construcção de outra ponte unida a primeira e com iguaes dimensões, orçada na quantia de 5:713$000 rs. O meu digno antecessor entendeu, á vista de tão grande despeza, que seria prudente não levar a effeito o remedio indicado. E reflectindo eu que a construcção de uma outra ponte com a dimensão das duas propostas, aproveitando-se os materiaes da existente, caso fosse demolida pelas correntes, não seria mais dispendiosa do que a nova aconselhada como auxiliar, resolvi pôr ainda em prova no futuro inverno a ponte actual, fazendo apenas os reparos indispensaveis nos aterros superiores, e mandando alargar e desobstruir o riacho Maceió, afim de terem prompta e larga sahida as copiosas aguas que se precipitam dos montes. Tenho esperança de que este soccorro protegerá a ponte contra os estragos que o inverno faz receiar.

Ponte sobre o riacho Maceió.

Acha-se arruinada. A construcção de uma nova, na qual sejam evitados os defeitos da primeira pareceu-me indispensavel. Sendo esta ponte no centro da cidade deve ser quanto a mim, construida com todos os preceitos d'arte, observando-se as condições de regularidade e aformoseamento da rua em que se acha construida. Mandei fazer o orçamento e planta de uma nova ponte com as condições ditas, e attenta a extincção da verba decretada para obras publicas, não determinei a sua construcção, contentando-me em mandar fazer apenas alguns reparos, até que decreteis verba especial para ella ou a autorizeis por conta da verba total.

Estrada de Jaraguá.

Despendeu-se nesta estrada a quantia de 8:370$ rs. Sendo de extrema utilidade a sua continuação, e parecendo-me que os proprietarios dos edificios a margem da estrada podiam coadjuvar a construcção do aterro e calçamento da parte que falta até a igreja de N. S. Mãi do Povo, nomeei em data de 11 de dezembro do anno passado uma commissão composta de 7 distinctos cidadãos para promover um subscripção entre os referidos proprietarios e encarregar-se da obra. Os trabalhos preliminares da commissão estão adiantados, achando-se subscripta uma quantia não pequena. Brevemente os trabalhos materiaes serão começados. A commissão he composta dos seguintes senhores : Lourenço Cavalcante de Albuquerque Maranhão, João Gomes Ribeiro, Francisco Ferreira de Andrade, Antonio Bento Barboza, Faustino Fogaça da Silveira, Antonio José de Oliveira Guimarães e Manoel José de Vasconcellos Junior.

Canal da Ponta Grossa.

He de indispensavel necessidade para os habitantes desta capital. Tres anteriores administrações entenderam que o canal devia ser beneficiado de differentes maneiras. Quanto á mim, creio que nenhum melhoramento he duradouro, senão for estabelecido o systema de limpeza do canal pela corrente das aguas ; e não sendo isso possivel sem um elevadissimo dispendio, entendo que não ha outro remedio senão sujeitarmo-nos as repetidas despezas de reparo e desobstrucção pelo systema ordinario.

Mandei orçar o beneficio actualmente necessario e subio o orçamento á quantia de 18:000$000 que julguei conveniente não despender até que seja definitivamente resolvida a compra de uma barca de escavação para limpar o dito canal, e prestar serviços iguaes nas lagoas que separam esta capital da cidade de Alagoas e da povoação do Pilar, para onde com difficuldade he feita actualmente a navegação em barcaças e canoas. Em outro artigo terei ainda de fallar-vos deste assumpto. Ao meu digno antecessor pareceu prudente parar os gigantescos trabalhos de alvenaria emprehendidos na bacia de desembarque, nos quaes cerca de 9:000$000 haviam sido despendidos em materiaes e com outros objectos, dos quaes apenas a terceira parte póde ser aproveitada. Entendo, como elle, que esta ultima obra que he mais de aformoseamento da capital, do que de necessidade urgentemente reclamada, pode ser adiada sem grandes inconvenientes.

Calçamento das ruas da cidade.

Existindo em cofre a quantia de 1:075$070 reis destinada ao calçamento das ruas da cidade, e havendo o artigo 6.º da lei do orçamento vigente applicado ao mesmo fim os rendimentos da casa do mercado, o meu antecessor mandou começar o calçamento pelo systema de Mac-Adam na rua do Commercio sob a direcção scientifica do engenheiro Pedro José de Azevedo Schrambach.

Foram calçados 120 palmos pelo referido systema, e feitos 421 de valetas lateraes, destinadas ao esgoto das aguas. A falta de instrumentos convenientes o novo calçamento ficou muito defeituoso. Em data de 28 de outubro do anno passado mandei parar a obra, na qual despendeu-se á quantia de 1:279$753 reis. He meu voto que não seja continuado o calçamento pelo systema adoptado, por ser de muito dispendio. O calçamento das ruas he uma necessidade palpitante nesta capital, aonde as excavações de umas e os areiaes de outras tornam incommodo o transito arriscado mesmo. Seria pois conveniente melhorar sem muita demora e ligeiramente o máo estado actual, reservando-se para o futuro o complemento da obra. Assim, he meu voto que depois de tirada a planta do nivelamento da cidade, sejam melhoradas com aterros, excavações e valetas lateraes de alvenaria para o esgoto das aguas, as ruas que mais precisarem destes reparos. Esses primeiros beneficios são indispensaveis para a segurança e solidez de quaesquer outros que para o futuro houverem de ser feitos com mais dispendio e regularidade.

Estrada do Bebedouro.

Acha-se ultimada, tendo sido recentemente construida no lugar denominado—Baixa do carrinho—uma bomba de pedra e cal, fazendo-se os necessarios aterros. Julguei conveniente mudar nessa localidade o leito da estrada, e para isto mister foi leva-la por terrenos pertencentes aos cidadãos Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, Francisco José da Silva Porto, Joaquim Gomes do Rego e Guilherme José da Graça, que renunciaram qualquer indemnisação que lhes fosse devida. Aproveito esta solemne occasião para agradecer em nome da provincia a generosidade destes proprietarios.

Em data de 24 de janeiro mandando eu examinar pelo director das obras publicas a maneira pela qual o apontador desta obra, Miguel Alexandre da Trindade, organisava as folhas semanaes dos trabalhadores, foi reconhecido que o dito apontador não era escrupuloso nas referidas folhas. Demitti-o sem demora, e foi preso para ser punido.

Estrada das Pedreiras.

Parecendo-me excessivamente dispendioso o reparo completo desta estrada, mandei que fosse suspensa, apenas o transito publico tornasse-se seguro e facil. Em dezembro foi a obra parada, e os viajantes transitam commodamente.

Estrada da serra dos Dous-Irmãos.

Despendeu-se nesta obra começada em 1853 a quantia de 11:951$040 reis. Apenas pareceu-me que podia ser parada sem ruina, mandei suspende-la o que teve lugar em dezembro do anno passado. O difficil e perigoso passo que assustava os viajantes, que transitavam por aquella estrada, he hoje commodo e seguro. O calçamento, que alias he necessario, pode e deve ser feito quando os cofres publicos o permittirem.

Sendo esta estrada dividida em dous lanços sob as administrações do commandante superior Manoel de Farias Cabral e do tenente coronel Manoel Alberto Maia, mediante a gratificação mensal de 50:$000 reis a cada um, entendi conveniente fazer cessar estas gratificações, convidando esses distinctos e generosos cidadãos a continuarem nas administrações gratuitamente. Tenho a satisfação de dizer-vos que aceitaram o meu convite, e que prestaram os seus serviços com a melhor vontade até ser a obra suspensa. Consigno aqui o meu agradecimento a estes senhores.

Estrada da Matta do Rolo.

Achava-se encarregado dos trabalhos graphicos desta estrada, mediante a gratificação mensal de 80:000 réis, o piloto José Joaquim de Souza Pinto, cujos serviços dispensei em data de 13 de dezembro do anno passado, por me não parecerem mais necessarios.

E não podendo os cofres provinciaes supportar as despezas com a construcção simultanea dos 17 lanços destas estradas já orçados, tomei o accordo de mandar pôr em arrematação o 7.º denominado — Oiteiro o pique—, comprehendendo 520 braças de excavação, sendo destas 74 de calçamento e muros lateraes. Orçado em 4:694$400 réis foi arrematado em praça pela quantia de 3:200$000 rs. Em data de 5 do mez findo determinei que o piloto Souza Pinto, que havia feito os trabalhos graphicos da estrada, sua planta e orçamento, fosse indicar ao arrematante o lugar dos trabalhos e as condições de construcção. O arrematante ja deu principio á obra, cujo pagamento terá lugar por conta do futuro exercicio. O melhoramento desta passagem difficil na principal estrada da provincia he uma necessidade por todos reconhecida.

Aterro da estrada da villa do Norte, e escada da ponte do desembarque.

Esta obra acha-se arrematada pela quantia de 600$000 rs. Pessoas conhecedoras do lugar informaram-me que seria acertado fazer-se o aterro em direcção differente daquella designada na planta. Parecendo-me util esta mudança autorisei-a.

Ladeira da povoação do Pilar.

Visitando a povoação do Pilar em principio do mez findo, tive o cuidado de ir ver esta obra. Pareceu-me que o arrematante cumpria exactamente com os seus deveres. Os trabalhos da excavação e aterro acham-se concluidos. As valas lateraes para o esgoto das aguas estavam adiantadas. O arrematante cuidava de calçar o leito da estrada, o que se fosse no fim do inverno do corrente anno tornaria a obra mais segura e duradoura. Attenta esta consideração, a boa fé do arrematante, concedi-lhe em 11 de janeiro mais tres mezes de prazo para a entrega provisoria.

Ponte da Satuba.

Esta obra grandiosa com que um de meus illustrados antecessores quiz dotar esta provincia he de indeclinavel necessidade. Sem ella a capital na estação invernosa permanece separada da região central mais productiva e importante, o que dá em resultado, como tendes repetidas vezes testemunhado, a carestia ou antes a falta absoluta dos generos de primeira necessidade nos mercados desta cidade, e a diminuição nas entradas do assucar e algodão produzidos nos ferteis centros da provincia.

Foi orçada pelo major de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho na quantia de 60:000$ réis. Pelo plano deste orçamento deve ser apoiada em 41 arcos de alvenaria de tijolo com 40 palmos de vão sobre pilares de pedra e cal, e ter uma extensão de 238 braças com 30 palmos de largura. Foi dispendida nos alicerces dos dous primeiros arcos, nos materiaes reunidos em abundancia sobre a obra, e em outros objectos necessarios para o assentamento da primeira pedra, a quantia de réis—3:798$846.

O engenheiro militar Dr. Francisco Primo de Souza e Aguiar examinando, a mandado do meu illustrado antecessor actualmente presidente de S. Paulo, a dita obra, foi de voto que a ponte não podia ser construida senão pela excessiva quantia de 200:000$000 réis, o que fez com que o dito meu antecessor abandonasse a idéa da construcção della. Interpondo-me hoje entre os meus dous collegas, neste ponto dissidentes, e tendo por mim mesmo observado o lugar, entendo que a obra deve ser continuada, attenta a sua urgente necessidade. O primeiro plano pode e deve soffrer alguma modificação, e esta deve ser quanto a mim, na natureza da ponte propriamente dita sobre o rio Mundaú. He meu voto que o plano da arcaria para o aterro na varzea inundada pelo rio em suas enchentes deve permanecer, porque só um aterro com esta solidez poderá resistir á violencia das correntes. Quanto porém a ponte sobre o rio, pode ser feita de madeira que abunda de boa qualidade no lugar, e desta sorte torna-se a obra menos dispendiosa e realisavel, senão n'um anno, ao menos em dous ou tres.

Se pensardes como eu, novos exames mandarei fazer, e um dia mais cêdo ou mais tarde, será começada esta ponte de tanta utilidade á lavoura da provincia.

Abertura do rio S. Miguel.

Não tendo apparecido licitantes á factura desta obra, foi encarregado de sua administração o cidadão José Barbosa de Messias, mediante a gratificação mensal de 50$000 rs., e de inspeccionar gratuitamente os trabalhos o cidadão Rozendo Cesar de Goes.

Em virtude das instrucções por mim confeccionadas, e das quaes já dei-vos conta no principio deste artigo, foi reduzida a gratificação a 30$000 rs.; e não sendo possivel a continuação da obra, attenta a pouca força do cofre provincial, mandei no dia 13 de janeiro que ella fosse suspensa, podendo e devendo ser continuada em tempos mais felizes. Devo aqui agradecer ao cidadão Rozendo Cesar de Goes os serviços que gratuitamente prestou de tão boa vontade na inspecção e direcção dos trabalhos.

Cadeia de S. Miguel.

Visitando em dezembro do anno passado a villa de S. Miguel, os seus habitantes fizeram-me sentir a necessidade de ser construida naquella importante villa um edificio com accommodações sufficientes para cadeia, casa de camara e jury. Reconhecendo a utilidade deste edificio, convidei os habitantes do termo a coadjuvarem o governo, concorrendo com parte da despeza. Tenho satisfação de dizer-vos que todos á porfia acudiram ao meu convite.

Nomeei uma commissão de oito cidadãos para promover a subscripção e encarregar-se da administração da obra. No dia 11 do mez findo, foi pessoalmente lançar a primeira pedra do edificio, e reconheci que a commissão vai desempenhando louvavelmente os seus deveres. Estava subscripta a quantia de 1:600$000 rs. que pode ainda ser elevada. Devo dizer-vos que alguns dos subscriptores promettem fornecer por preços mais baratos grande parte dos materiaes. A commissão he composta dos senhores: capitão Manoel de Sousa Bitencourt, capitão Rozendo Cesar Teixeira, José da Rocha Wanderley, Manoel Duarte Ferreira Ferro, tenente-coronel João Corrêa de Araujo, juiz municipal Lourenço Accioli Wanderley Canavarro, Francisco Frederico da Rocha Vieira e Antonio Manoel de Arroxellas Galvão.

Louvores aos homens generosos que vão comprehendendo a necessidade de serem repartidas as despezas com os beneficios das localidades entre o governo que os promove, e os povos que os reclamam e desfructam. Solicito, senhores, a vossa approvação a este meu acto, e peço-vos que decreteis uma verba razoavel no proximo exercicio financeiro para a coadjuvação desta obra.

Ponte sobre o rio Giquiá.

A lei provincial n. 223 de 9 de junho de 1853 votou para a construcção desta obra a quantia de 800$ rs. Não apparecendo licitante foi confiada a sua administração gratuitamente ao coronel Miguel Arcanjo dos Santos. Posta a ponte em pouco mais de meio, e extincta a verba, foi paralisada. Em minha volta da cidade do Penêdo, examinando pessoalmente o estado de adiantamento della, reconheci que tinha havido zelo da parte do administrador; que as madeiras depostas no lugar iam estragando-se; que a parte feita necessariamente arruinar-se-hia se não fosse continuada; e que finalmente a obra he de reconhecida utilidade. Por todas estas razões, e contando com a vossa approvação, autorisei a continuação da ponte sob administração do referido coronel Miguel Arcanjo dos Santos, á disposição do qual mandei pôr a quantia de 800$000 rs., da qual opportunamente prestará contas. Devo aqui agradecer a este cidadão o zelo e economia que presidiram aos trabalhos feitos.

Cemiterio publico na villa do Passo de Camaragibe.

Fazendo-se-me sentir a conveniencia da construcção de uma fonte na villa do Passo de Camaragibe pelo systema daquellas que são conhecidas pelo nome de—Fontes Economicas—, com o fim de ter a população melhor agua potavel, do que a de que usa, dirigi-me a alguns cidadãos do lugar, convidando-os a promoverem uma subscripção para o fim dito. Nomeei em data de 16 de dezembro uma commissão composta de quatro distinctos cidadãos encarregados de promover a subscripção e de administrar a obra. Folgo de dizer-vos que foi bem aceito o meu convite, sendo immediatamente assignada uma quantia razoavel. São membros da commissão os senhores : João Francisco Marques, Felis José de Gusmão, Lino José de Araujo e José Antonio da Silva Goulart, aos quaes agradeço os serviços que vão prestando. Tendo já sido feita a planta e orçamento da fonte, cujo começo dependia apenas da presença de um engenheiro, tomei o accordo de não começa-la, antes de visitar eu mesmo o lugar, afim de apreciar com informações proprias a necessidade da obra, porque pareceu-me que haveria mais discrição em applicar o dinheiro arrecadado á construcção de um cemiterio, do que á fonte em um lugar aonde ha abundancia de agua mais ou menos salubre. He certo que a edificação de um cemiterio demanda maiores despezas, mas a construcção desses estabelecimentos em todas as povoações devendo ser uma medida geral de saude, que convém ser levada a effeito sem muita demora, os cofres publicos devem auxilia-la. Desejo pois que me autoriseis á fazer esta despeza.

Cemiterio da cidade do Penêdo.

Quando visitei aquella cidade, reconhecendo pessoalmente a conveniencia deste estabelecimento, convidei os vereadores da camara municipal e outros cidadãos a cotisarem-se para este fim. Acha-se encarregado, com o auxilio de amigos seus, o cidadão Antonio Moreira Lemos, de promover e arrecadar a subscripção, que, segundo recente communicação, monta já a crescida quantia de 3:000$000 de reis, e elevar-se-ha ainda. Aceitem os generosos e humanos Penedenses os meus vivos agradecimentos.

Matrizes.

Acham-se em andamento as obras de algumas matrizes.

Matriz da capital.

A construcção deste importante templo de dimensões vastissimas está muito adiantada, graças ao zelo do reverendo missionario frei José de Santa Engracia e dos outros membros da commissão directora da obra. Trata-se de concluir os trabalhos exteriores do frontispicio e lateraes até o principio do proximo inverno, durante o qual trabalhar-se-ha nas obras interiores. Dentro do templo já se celebra em altar portatil o santo sacrificio da missa. A' vossa generosa coadjuvação, ás generosas esmolas dos fieis, á protecção do cofre legislativo geral e do governo imperial será devida a construcção deste bello templo, que ainda exige os mesmos favores para a sua conclusão. Cumpre que não o abandoneis, e que lhe presteis o mesmo soccorro que nos annos anteriores tendes prestado.

Havendo sido eleito guardião do convento de S. Francisco da cidade das Alagôas o Rvm. missionario Frei José de Santa Engracia, e receiando eu que

MUTILADO

a ausencia dos serviços deste religioso fosse sensivel, dirigi-me em 13 de janeiro ao reverendissimo padre ministro provincial da Bahia, rogando que se dignasse de consentir que o referido Santa Engracia continuasse a prestar seus serviços na dita obra. Tive em data de 15 do mez findo a resposta de que o Rvm. guardião... com effeito abandonar a sua guardiania, continuar no mesmo exercicio de arrecadar as esmolas para a igreja e prestar outros serviços.

Estão em andamento as obras que se tornam precisas nas seguintes matrizes das villas:

do Porto de Pedras.
da Assembléa.
de Camaragibe.

A da matriz da cidade do Penêdo parou o anno passado.

A das matrizes das villas de Atalaia, Porto da Folha e Anadia não foram ainda começadas; mas acham-se nomeadas commissões para se encarregarem da direcção dos trabalhos.

Em Atalaia o juiz de direito lembrou a necessidade de ser feito um corredor indispensavel como sacristia, em vez de ser concluida a obra do frontispicio menos necessaria. Os povos da localidade subscreveram quantias para o reparo dessa matriz. Parecendo-me judiciosa a reflexão do juiz de direito, autorisei a alteração.

O arrematante dos reparos da capella mor e sacristia da matriz de Santa Luzia do Norte ja recebeu a ultima prestação como se estivessem concluidos os ditos reparos, dos quaes falta a conclusão da obra da sacristia. Empregarei os meios de ser fielmente executado o contrato. Não tendo o arrematante da obra do throno e altar mor terminado-a em tempo, pedio prorogação do prazo, e concedi-a.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

13 de abril.

My dear compadre.—Ha tres dias lhe mandei uma enfiada de cartas; o pouco de assumpto havido ficou esgotado; porém, para ahi se volve um de dous, e sempre approveita-lo para dizer-lhe que os *lirios* por cá ainda deitam flores, isto he, vamos sem novidades, depois das ultimas dadas por este seu servinho.

A perda daquelle prestimoso compadre de Caruarú, foi-nos bem sensivel, a *vossignoria*, porque tinha constantemente noticias daquella banda de Ipojuca para seus pios leitores, e a mim porque me ajudava a encher as cartinhas. Nem sempre temos as cousas ao tom do nosso paladar. Hei *esmiunçado quelques choses* dalli, e nada posso colher.—Apenas me disseram que o novo juiz de direito he duro.

Lá diz o poeta:

As serras não tem sempre os cumes crespos
De carregilhadas cãas, nem os ribeiros
Tem sempre as claras aguas algemadas
Com frigidas cadeias.

E por isso pode ser ainda consiga eu naquella paragem um *friend* que me ponha em dia com as respectivas occurrencias. A policia fez, ao que parece uma excellente colheita, aquelle José Gomes capturado hontem he bom como chins: ha 4 para 5 annos matou em Quipapá um Baptista (sem ser o mordomo de Edmond Dantès, ou Sr. de Monte Christo) por causa de dez tostões. Ha muito que se planeja a prisão do Gomes, afinal se deu o bote seguro. Chegou novo commandante para o destacamento o alferes Neiva Bitancourt que dá ares de bom moço, e vai indo bem.

— 14 as 10 da noite.—

Este dia se passou como los outros, sem cousa alguma de notavel, só com a differença de ser dia de feira, a qual não foi pequena. Os Srs. cereaes vão pelo mesmo a *succeranu* carne he que tem estado a 12 e 14 patacas.

Alguns dias não tem chovido. O inverno tem ido muito bom para as lavouras.—Conta hoje a casa dos malfeitores aqui com mais um que já alli dorme esta noite (e lhe faça muito proveito) Manoel Casado, correu no assassinato do infeliz João Lopes Freire. Ausente pois ainda este no rol que lhe mandei ha pouco. O Casado he de mais a mais pessimo esposo, por quanto em vendo-se nas azas do vaporoso Bacho bumbá soffrivelmente a carne de sua *carne*, o osso do seu *osso*, assim quer a escriptura seja chamada a mulher e os factos querem o contrario, já porque he, dizem o casamento o tumulo do amor, ja porque nesse tumulo não se lê, como affirma o Mosqueteiro do Dumas, a inscripção—aqui descansa em paz.

Um homem vindo do Rio Formoso, ou Aguas Pretas me contou o seguinte: no engenho de.... festejou um preto a imagem de N. S. do Bom Despacho, fez-se novena, ou não se fez, etc., etc.; o caso he que no dia da festa appareceram uns escravos de outro engenho a titulo de irmandade para assistir a festa. Um delles vestio-se de padre com os ornamentos da capella, onde o acto se fazia, ou antes onde esse escandalo se dava, pôz as mãos, e foi incensado com o turibulo e do mesmo modo a irmandade, etc., etc. Tudo concluido voltaram.

He de notar que o Sr. padre, tendo excedido a licença obtida do seu senhor, que soube da maroteira, foi ao serro e levou uma boa surra, mais merecia!! Não nos responsabilisamos pela historia, e desejamos mesmo que não seja verdadeira, porque a ter sido, não se pode dar cousa mais immoral, e he de admirar que o dono do engenho de.... e o capellão que he um regular, consentissem em ser assim profanada a nossa santa religião, especialmente o segundo, seu ministro. Esse Rvmd. não dava certamente para martyr!! Sei o nome do engenho e do capellão, etc., etc., porém não gosto de individualisar ninguem, maxime em negocios desta ordem. Dou os factos ao publico, quem tiver interesse que os procure averiguar. Tenho sempre diante de minha pena o preceito do Horacio,—*parcere personis, dicere de vitiis*, adoptado pelo antigo Carapuceiro, que o traduzio assim:

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

— 15 —

Foi preso pelo delegado Christovão de tal que encadernou uma algemaria, e não quiz ficar-se com os livro depois de prompto, á pretexto de que o não achara em brochura; elle não fez mais, diz, que remonta-lo. Hojo vieram a sala e alli se deram essas historias *burlescas* que apparecem em casos taes. Eu tambem lá fui por *curiosité*: o moço sustenta que nada deve a praça; *la jeune fille* afirma o contrario; por fim voltaram inconciliados, dizendo o primeiro que não se accomodava com a pecurrucha a qual só dizia:—Sr. F. eu dou dez mil juramentos, em como Vmc. me deve—nunca pude saber o que... lá se entendem, só lhe affirmo que ella não he feia. Tem uma cousinha de que gosto assaz, dous olhinhos negros sob duas bem arqueadas sobrancelhas.

Ao fechar esta entraram ainda para a cadeia—uma parelha vinda da Colonia de Pimenteiras: um por andar com dous cabrestinhos, em cujas pontas estavam dous cavallinhos, e outro porque alli appareceu armado e sem passaporte, e queria habitar em terras alheias quero porque quero: digam o que me disserem, este ultimo socio he peior que o primeiro. Já entraram para o Limoeiro Bonitense 5 neste mez; 2 pelo verbo *occido, is*; um pelo *surripio, is*; outro pelo *fungor, eris*; e finalmente um pelo *obambulo, as*.

Muito folgo, *Sir* compadre,
Que vá bem sua *santé*,
E que tenha vosmecê
Boa chelpa, á bom recato
Por causa de algum *gaiato*.

— 4 de maio. —

Sir compadre, ora infin deu as gambias o Sr. de abril, que não nos deixou em paz. Durante o seu dominio deu-se em Bezerros um factozinho: importou nada menos que a prematura morte de um homem; ouçamos a exposição que de semelhante acontecimento fez a subdelegacia daquelle districto na parte official dirigida ao delegado, da qual, que nos foi confiada, extractamos o seguinte:

« No lugar do Riachô-Verde, ao amanhecer do dia 20 do corrente (abril), foi assassinado Filippe, capitão de campo, morador em Caruarú, que conduzia dous escravos para os entregar a seus senhores; Filippe pernoitara alli, e pela madrugada sentindo falta dos escravos chamou um filho e um camarada que os lhes tinha ajustado um caminho, e sahe pela estrada, que he perto, e voltando entra na mesma casa de rancho; então parte um tiro de um quarto da dita casa, dado por um dos escravos, com a espingarda do infeliz a qual tinha sido por elles levada com uma espada. Acodem ao lugar do acontecimento, e he apenas encontrado o homem do escravo (?) que com pouco foi-se, não se sabe o nome dos pretos, e foram no mesmo dia encontrados no Alegre. »

Consta-nos que se fizera o corpo de delicto, e que se vai instaurar o processo. Afóra disto nada ha mais de novo. As chuvas reappareceram e vão cahindo *comme il faut*, para ir adiante as plantações. Pela feira já se vêem bastantes queijos, signal de verde para cima; tenho tido desejos de lhe mandar um *fromage* ou *cheese*, mas já ahi o negocio he mais sério: se se perde uma epistolazinha, lá se vão apenas uns minutos de locubrações, e um ou dous vintens de papel, e um queijo, *Sir* compadre? vale mais algum *cubrinho*, e só por portador seguro he que lhe hei de remetter o dito referido queijinho, pois já uma vez cahi na asneira de presentear a certo amigo, e um cujo recebeu o mimo e fe-lo passar como seu pelas *vias* digestivas; e por isso, *mon cher*, estou com o rifão—Gato escaldado de agua fria tem medo.

Aquelle Antonio Freitas Baptista, cuja prisão lhe noticiei, sabe quem he? matou em o anno atrazado a Antonio Garcia, em Taquaritinga no lugar de S. Braz, com duas facadas!! Este crime he tanto mais feio, quanto foi commettido contra uma pessoa, em cuja casa Freitas almoçava, jantava e ceava!! Um irmão do morto, que ha muito tempo andava diligenciando a captura de semelhante malvado, sabendo que elle estava preso aqui, veio dizer ao delegado que o segurasse, que está processado e pronunciado. Foram soltos, não sei se dous ou tres dos que se prenderam por suspeitas de criminosos, por se haver verificado que o não eram. Digo-lhe isto para que não pense que lhe dou noticia dos que se prendem, e não dos que se soltam, e que faço como os filhos de Esculapio, que sempre fallam dos doentes que curam, e não dos que lhes morrem: eu não sou quem diz isto, porque gosto muito dos medicos, que nos prestam bons serviços; e mesmo tenho muito em vista estas sagradas palavras: Reflecti, meu filho, que tempo virá em que haveis de cahir nas mãos dos medicos. Eccles. 38, cap. 13.

Concluo a minha com a cartinha de um amigo, que daqui sahio e viaja incognito, escripta de. . . . « *Amice*, aqui cheguei depois de ter andado *pendant troir jours á quatre pattes* (o meu cavallo bem entendido)

Trois jours de souffrances,
Trois jour de regrets.

Principio mal, todavia continúo; esperava talvez que em verso, não he assim? porém não, *mão. charo*, vai em prosa e essa *sans sel*, Diogenes *resurrexit!!* *C'est mois* esse pobre velho, faltando-me só a lanterna: (uma que vi em... *remplacerait parfaitement celle du Philosofe.*)

As horas vaom *rapides*
De prazer e de ventura,
São tardios os momentos
Passados com amargura.

Estou no Agreste!! (assim chamam os versados na materia aos terrenos, que não são catinga e nem matta), e na verdade tudo he agreste; agreste o trajar, agreste o fallar, agreste emfim até as feições, fallo dos bois por causa dos chifres (*Le climat* he saudavel, chuva *in quantitate*, chuva como nunca vi, e eu já estava procurando um lugar para *encalhar* se a cousa cheirasse a *deluge*. Saude *la meilleure possible*. Estou residindo em casa de..., e ma... Fharm... *est deposée vis-a-vis*; a casa de... não he má porém a respeito de mobilia temos conversado, a mesma que tinha Diogenes.—Sim, tenho em um dos angulos do salão...(o tal salão por mais que procure uma figura geometrica para o comparar não vejo nenhuma que a represente *á mon gré*, todavia parece-se com um *Rhomboide*), porém não tenho coragem para offerecer esse assento piramydal, que na verdade torna-se perigoso, e mórmente para aquelles que desconhecem *l'equilibre*. Ia-me esquecendo dizer-lhe que o friu aqui he do polo, insupportavel, *il me fait rapeller les jours de Paris*

Adieux, mes beaux jours,
Adieux, mes amours.

Tenho sentido muito esta ausencia, posto que seja tratado *avec tous les egards immaginables*. A falta dos amigos que la deixei, tem tornado esta minha peregrinação em verdadeiro desterro.

Aqui appareceu um *cebolinho* tão simples, que, querendo casar-se, e precisando correr banhos, não sabia onde tinha nascido, dizia que em Papacaça, Panema ou póde ser que em Altinho; he curioso vêr um bipede desse jaez! neste maluco me parece estar bem caracterisado aquelle *Gildas Pacon* da familia *Lebrand*, de que se falla nos Mysterios do Povo; e por isto creio que as tres cidades não disputarão as honrarias de semelhante paternidade, como succedeu com o velho Homero, a quem se applicou este verso: *Orbis de patria certa... itua.*

Temos tambem outra raridade (na Barra do....) verdadeira anomalia: Um sujeito que recebeu tal ou qual educação, compoz algumas cantigas para uma festinha, em louvor de algum santo naturalmente; e o que pensa agora do tal sujeito?... pois saiba que he atheo! um poéta atheo he para mim uma das mais celebres raridades; se fosse ao menos idolatra... e assim mesmo de *quelque jolie demoiselle*. Essas extravagancias perdem por sua excentricidade, lembrando-nos que Salomão, autor de mais 5000 poemas, era idolatra.

Temos tambem por cá um *marmello* chamado.... J. Gereb... he uma das raridades *fliques* do lugar a respeito de sua extructura... Apparecem boas cousas, e eu lh'as irei transmittindo se o tempo permittir. Não cessarei de lhe recommondar... quando me escrever me falle delles *vous etes*... e deve comprehender a satisfação que me causará novas dessa preciosa vidinha.

Aqui houve um outro Dalila, não cortando as barbas e cabellos a algum santão, mas a lingua, emfim que de bons bocadinhos, *cher ami*.

— 5 —

Acha-se nesta villa o Sr. cirurgião Fontes, mandado pela presidencia, para vaccinar nas comarcas do sul: esta medida tomada por S. Exc. he muito proveitosa, e ha muito era reclamada. Muitos já tem entregado o braço ao Sr. Fontes, que a todos se presta com affabilidade e promptidão.

Adeos, até logo, mande novas suas, e deite a benção ao seu afilhado, que já está muito *taludinho*, e tem muitos desejos de o conhecer.

Au revoir.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 11 de maio.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Thomaz Antonio Monteiro.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel Rodrigues Campello, ambos para averiguações policiaes.

Por officio de 7 do corrente communicou-me o delegado do termo do Limoeiro, que no dia 24 de abril findo as 8 horas da noite, fôra assassinado com duas cacetadas dentro de sua propria casa no lugar de Murnabeba d'aquelle termo, o infeliz Antonio Barbosa de Lucena, sendo autores de semelhante attentado os irmãos e cunhados do fallecido por causa de desavenças sobre heranças, dos quaes foram já presos dous de nomes José Pereira de Lucena e Agostinho Pereira de Lucena, que se acham recolhidos a respectiva cadeia, tendo-se os outros evadido para differentes lugares sabidos, em cuja captura prosegue o delegado empregando as precisas diligencias, assim como ficava procedendo ao competente summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ante-hontem (10 do corrente), ao por do sol, appareceu em nosso porto a galera nacional *Feliciana*, vinda da Bahia, e pertencente a respectiva praça, sem que desse signal de precisão alguma, sendo seu carregamento aguardente e tabaco, com destino para Marselha.

Entretanto, visitado o navio, entrou a capitania do porto no conhecimento de que fazia muita agua, a ponto de as bombas não darem vencimento, estando por isso no caso de ir a pique; e ainda mais, que, neste estado, pretendia o capitão abandona-lo sem primeiro empregar os meios de salva-lo, como era de seu rigoroso dever.

Nestas circumstancias, a mesma capitania, como costuma em casos semelhantes, foi immediatamente em soccorro da galera, conseguindo faze-la fluctuar sobre a agua até o amanhecer de hontem, quando continuando, o capitão no desejo de abandona-la, e não sendo mais possivel evitar-se isto, a despeito de todos os meios empregados, teve afinal o navio de ir encalhar na praia do Forte do Buraco, onde aliás não causa mal algum ao porto, e podem ser salvos, não só todo o carregamento e muitas outras peças importantes, como tambem o proprio casco, visto constar que ha pouco tempo fizeram-lhe uma grande reparação.

O Sr. capitão do porto, coadjuvado pelo seu ajudante o 1.º tenente Neves, assistio na manhãa de hontem (11) aos trabalhos prestados em soccorro dessa embarcação, e retirou-se depois de encalhada, tendo-se tornado mui reparavel, que o capitão, além do procedimento já declarado, fosse o primeiro, com as demais praças do navio, a desampara-lo no momento delle encalhar.

CORRESPONDENCIA.

Não posso, senhores redactores, deixar passar desapercebidos os editaes do Sr. subdelegado supplente da freguezia da Boa-Vista, Antonio Ferreira Martins Ribeiro, publicados no *Diario de Pernambuco*, na parte em que suppõe furtados— um boi manso de carroça, duas vaccas, dous bezerros, tres cavallos, dous sellins e dous freios—e chama a sua subdelegacia quem a elles tiver direito; nem tão pouco deixar de protestar perante Deos e o mundo, contra semelhante procedimento do Sr. Martins Ribeiro, que com a mais inqualificavel hypócrisia e animosidade, finge desconhecer o dono daquelles animaes, pelo proprio Sr. subdelegado supplente arrancados do meu poder da maneira a mais violenta e insolita, quando no dia 6 do corrente, em sua alta sabedoria entendeu, que devia dar busca acintosa em minha casa, e apprehender esses bens, que se achavam dentro do meu cercado, privando-me assim de minha propriedade.

O procedimento do Sr. Martins Ribeiro, he tanto mais reprehensivel, e attentatorio do meu direito de propriedade, quanto he certo, que para logo compareci reclamando a entrega de meus bens, e não fui attendido pelo Sr. subdelegado supplente: o que deu lugar a protestar eu pelo juizo de direito da primeira vara civel desta cidade pelos prejuizos, perdas e damnos, que me estão causando um tal esbulho e prepotencia.

Tambem tenho feito chegar esse facto de nova especie ao conhecimento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, de cuja reconhecida prudencia e imparcialidade espero reparação para tão grande iniquidade; e breve darei ao publico conta minuciosa de todo o occorrido.

Mas, desde já fique o Sr. Martins Ribeiro sabendo, que sendo um subdelegado qualquer, um homem como os outros, apenas revestido de autoridade para della usar, e não abusar, pode, he verdade, prender, apprehender, processar, e até perseguir, mas não intimidar á ninguem; maxime á quem, ainda com sacrificio, tem a generosidade precisa para dissimular os erros, e fraquezas do seu proximo.

Antonio Marinho Falcão.

Recife 11 de maio de 1855.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A ULTIMA DESPEDIDA sobre o tumulo do meu irmaõ de lettras Manoel Alexandrino da Silva Giraõ, fallecido aos 8 do corrente.

Desfolhou-se a rosa, desabrochou a saudade!
Não ha no mundo prazer sem lagrimas....
A vida he um sonho, a morte cruel realidade!
Chora, lyra infeliz! cubra-te o luto....

Morreu!.... Quem nos diz?! O vibrar gemedor do sacro bronze....

Quem morreu?... Manoel Alexandrino da Silva Girão....

—Já não existe na terra.... Morreu para nós!...

Chorai mancebos...! Carpi amargos prantos; não vive mais o nosso irmão de lettras.... Seus dias se findaram com agudas dôres e pungentes gemidos..... no leito da agonia extorcendo-se, exhalou o suspiro derradeiro: tributo que sóem pagar os filhos de Adão!

— *Vida!... Vida!... o que és tu?...*

Ei-lo inanimado... Chorai!.. Não he elle, he o seu cadaver, que ahi jaz sem forças, sem movimento....

Morreu... e na primavera da vida, que começava a sorrir para elle, com um futuro tão bello, tão recamado de esperanças! Morreu... ah! ainda ha pouco vimos seu corpo encerrado no féretro vestido de dó...

Mas agora vemo-lo descançar sob a fria lousa, que nos vai privar por uma vez d'um amigo, d'um companheiro!.. Chorai.. seus olhos se fecharam para sempre, seus labios se uniram, para nunca mais se desprenderem—emmudeceu!...

— *Vida!... Vida!... o que és tu?...*

Aqui, na campa dos finados, seu corpo repousa eternamente... lá, na ethérea mansão dos justos ante o solio supremo do SENHOR, su'alma recebe o premio da virtude.

. . . .

Elle morreu?.., sim, morreu!...

Volvei os olhos em derredor de vós: o que vêdes?

O funebre cypreste, o lacrimoso chorão, a cruz do jazigo, os epitaphios, o *emblema da morte*... o que ouvis?

Oh! Ceos!.., elles dizem:—Morreu Girão!...

— *Vida!... Vida!... o que és tu?..*

Dedicado as sciencias, rico de conhecimentos, velador incansavel, deixou seu nome, de saudosa recordação, gravado em nossos corações e no livro das matriculas do primeiro anno da Faculdade de Direito.

Na flor da idade, longe de seu extremoso pai e de seus ternos irmãos, succumbio ao golpe fatal desfechado pela mão descarnada da inexoravel parca!!...

Vive o octogenario, o enfermo, o malvado; todos vivem!.. só não vive o mancebo, que cultiva o seu espirito para arrimar no porvir sua familia, o são e robusto que emprega as horas do dia no trabalho e na pratica das boas acções; aquelle cujo coração he inclinado ao bem—ao preceito da caridade!

Ai! seu pai chora, seus irmãos soluçam!

Choremos tambem, até que o tempo nos console! Morreu!... E preciso he morrer:
O tumulo desta vida he o berço da vida eterna!

Digamos o ultimo adeos ao nosso companheiro, e em nossas orações roguemos a Deos pelo descanço de su'alma!!!...

Chora, lyra infeliz! cubra-te o luto...

F. F. Corrêa.

VARIEDADE.

POLICIA SECRETA DO COMMERCIO NOS ESTADOS-UNIDOS.

Um correspondente de Philadelphia, do *Morning Chronicle*, communica ao mesmo periodico as seguintes curiosas e pouco conhecidas informações ácerca das instituições americanas:

Em New-York, em Philadelphia, e em algumas outras cidades da União existem estabelecimentos especiaes, ainda completamente desconhecidos do mundo em geral, por isso que, formando uma das particularidades mais intimas da vida commercial na America, escaparam até hoje á observação dos viajantes.

Estes estabelecimentos, chamados agencias commerciaes (*Mercantile Agencies*), merecem comtudo ser conhecidos dos negociantes e dos fabricantes, para os quaes se podem tornar de importancia capital, pois que, por exemplo, somente a Inglaterra e suas colonias exportam annualmente para os Estados-Unidos cousa de 140 a 160 milhões de pesos em mercadorias.

O fim das agencias commerciaes he poupar aos negociantes de grosso trato das cidades situadas no Atlantico as perdas que lhes podem resultar de remessas feitas sem informações exactas ao commercio a varejo do interior.

Encarregam-se ellas por conseguinte de ministrar aos seus assignantes informações positivas ácerca do credito, capital, esperanças, capacidade, familia, recursos, comportamento, costumes, genero de especulações, algarismo annual dos negocios, etc., de todo o negociante de qualquer cidade ou aldeia dos Estados do Canadá.

Para alcançar as informações de que precisam, tem as agencias commerciaes correspondentes em todas as cidades, ou pelo menos em todos os condados da União; são geralmente jurisconsultos.

Estes agentes devem transmittir sem demora á casa de que fazem parte, todas as noticias de alguma importancia que podem colher relativamente a situação dos negociantes de seu districto. Póde se dar a isto o nome de um systema completo de espionagem; e de facto he, e dos mais extensos que he possivel imaginar. Porém antes que estes estabelecimentos fossem creados, eram logrados todos os dias os negociantes de grosso trato por homens de negocio, intrigantes e mais astutos do que honrades; acontecia até muitas vezes que se viam arruinados em poucos mezes, justamente porque lhes faltavam as informações que as agencias commerciaes hoje lhes dão. Por isso o commercio de grosso trato he o mais interessado em sustentar estas casas de policia secreta como medida de segurança individual.

Quando se entra nestes estabelecimentos, no de William Goodrich & C., por exemplo, em Philadelphia, um dos mais antigos e mais bem conceituados, vê-se immediatamente, á direita e á esquerda de um corredor comprido, duas fileiras de escriptorios ou quartos separados uns dos outros por grades; em cima da porta de cada um desses escriptorios lê-se o nome de um Estado: Missouri, Illinois, Ohio, Pensylvania, New-York, etc. No fundo do corredor acham-se os gabinetes particulares onde os chefes da casa dão as suas consultas.

Nos escriptorios consagrados ao Arkansas, mostrou-nos um empregado os immensos registros que lhe são confiados e que contém, em ordem alphabetica, os pormenores relativos a todos os negociantes daquelle estado.

Ora, supponhamos que um assignante quer ser informado do credito de que goza um Sr. Lavish de Squanderville, Arkansas (1).

A pedido do assignante, o empregado abre o registro, procura o nome do Sr. Lavish, e communica ao requerente as notas seguintes:

« 10 de junho de 1851, John Lavish, negociante em todos os generos, quebrou.—6 de julho: concordou pagar 20 cents. por peso.—1º de maio de 1852: o pai de Lavish, fazendeiro, acaba de morrer, deixando-lhe uma plantação de algodão do valor de 20,000 pesos, 18 escravos e 5,000 pesos em dinheiro. Lavish he deleixado e prodigo, porém tem hoje recursos para pagar.—1853: casou com miss Ford, que nada trouxe. Cuidado em não lhe fiar muito.—8 de março de 1854: Lavish comprou um carro, hypothecou a sua propriedade por 12,000 pesos; vende metade dos seus escravos; entrega-se ao jogo, ás corridas de cavallo, e abandona o seu armazem aos seus caixeiros. »

A' vista desta nota ninguem confia mais em Lavish, e os negociantes de New-York e de Philadelphia tornam-se cada vez mais exigentes a respeito desse homem.

Devemos accrescentar que as agencias commerciaes se encarregam tambem da cobrança de dividas, serviço para o qual acham nos advogados seus correspondentes agentes sempre promptos.

No escriptorio do Estado de Virginia, lê-se a nota seguinte:

« 1850: O Sr. John T... he moço muito activo, porém tem pouco ou nenhum capital.—1851: T... está sempre no seu armazem; seus visinhos o consideram como muito morigerado, e nota-se a sua regularidade em pagar as contas.—4 de fevereiro de 1852: T... vai caminhando bem; casou hontem com Mary C.... filha unica do Sr. C... que lhe poderá deixar quando morrer 30,000 pesos.—1853: As informações ácerca de T... continuam a ser mui favoraveis. Augmentou consideravelmente o seu commercio.—20 de junho (telegrapho electrico): John T... herdou 30,000 pesos e uma casa; morreu-lhe a sogra. »

Os correspondentes das agencias commerciaes tem ordem de dar conta immediatamente pelo telegrapho electrico, se possivel for, de todos os acontecimentos importantes relativos a um negociante de provincia, por exemplo, de um casamento, fallecimento, lettra apontada, e sobretudo de uma quebra.

Eis uma nota de outro genero:

« *Scamperlown*, Illinois, 4 de junho de 1853. — *Shuffle e Dodge* não são bastante conhecidos aqui para se obter ácerca delles informações positivas. Abriram um magnifico armazem, mas pouco guarnecido.—1.º de outubro: acabam de receber grande quantidade de mercadorias, sendo impossivel saber a quem as compraram; caixas ha vindas de New-York, outras de Baltimore e Philadelphia, onde declaram ter correspondentes.—2 de janeiro de 1854: Mão signal: Shuffle e Dodge mandam mercadorias para S. Luiz, onde se vendem em leilão e a varejo, —6 de junho: Shuffle e Dodge acabam de fugir de Scamptown, devendo a todo o mundo. Ninguem sabe para onde foram. »

« *William Johnson.*—Idade 36 annos, solteiro: já esteve em differentes negocios por espaço de 10 annos; anteriormente *Johnson e Stone*. Quebrou em 1840. Voltou ao commercio na primavera proxima passada. Costumes pouco regulares; nada possue ou pouca cousa; credito mediocre. »

He sabido a que ponto a febre dos caminhos de ferro infestou ultimamente os Estados da União; por isso os credores se tornaram muito prudentes, e não he senão com extrema reserva e em limites mui restrictos que fiam aos pequenos negociantes que se atiram nas especulações de caminhos de ferro ou de companhias para compra de terrenos.

Não he por conseguinte para admirar que nos registros das agencias commerciaes se achem notas do theor seguinte:

« *Hazardville*, Missoury, maio de 1854. *Aventure e C.* tomaram 100 acções no *moonshine rail way* (2). Especulação arriscada.

« *Plotville*, Wisconsin, 20 de junho de 1854,—*Robert-Risk* está interessado por uma grande quantia na sociedade *Bubble* e *Squeak* para compra de terrenos. Não temos grande fé nos individuos que se acham a testa destes negocios. »

Os negociantes que se occupam de politica não são geralmente muito estimados, e os agentes nunca deixam de os designar; eis um exemplo:

Slumpville, Mississipi, 10 de agosto de 1853. *Amos* descuida-se dos seus negocios para se dar á politica. O seu armazem está quasi sempre cheio de futuros estadistas, com exclusão dos seus freguezes. Frequenta os *meetings* e ja não tem a sobriedade de outr'ora.

Bastam estas citações para dar a conhecer o que he uma agencia commercial e o genero de informações que fornece. Asseveram que Goodrich & C. empregam 3,000 correspondentes provinciaes, e que tem notas sobre mais de 400,000 negociantes. Ha nos seus escriptorios de 20 a 30 empregados.

Desejar-se-ha agora saber qual a renda desta policia secreta. Ei-la: os assignantes são obrigados a pagar um *mil* por *cent* sobre a somma annual das suas vendas. Um *mil* por *cent* he a decima parte de um *cent* por cada peso ou dollar, e faz por conseguinte dez *cents* por cem pesos, ou um peso por mil. As agencias commerciaes não tomam assignantes abaixo de 50 pesos por anno, porém ha casas que lhes pagam mil e mil quinhentos pesos por anno. Soube-se ultimamente que a agencia commercial acaba de impedir que uma casa de Philadelphia perdesse de uma só vez 35,000 pesos.

A propria natureza destas agencias e o numero dos seus correspondentes as expõe a abusos, a malevolencia e a corrupção podem-se metter de permeio.

Parece comtudo que estes casos são muito raros; os chefes destas emprezas tem uma longa experiencia e uma perspicacia que lhes permitte escolher bem os seus agentes e substituir promptamente os que não servem.

Acontece comtudo que a maldade individual alcança o seu dia de triumpho. Por isso, ha pouco tempo, um negociante verdadeiramente rico da cidade de Z...., Ohio, ficou muito admirado ao ver que todos os negociantes da Philadelphia, á excepção de um só, lhe negavam o credito a que estava de ha longos annos acostumado. Sorprendido e humilhado, recorreu ao seu unico correspondente fiel, que em breve descobrio a causa deste descredito: uma informação dada á agencia. Um jurisconsulto residente em Z...., e com quem o negociante tivera uma desavença, foi apontado como autor da calumnia. Tendo-o encontrado na rua, deu-lhe uma sova de chicote, e o calumniador, assim castigado, não procurou levar a sua victima perante os tribunaes criminaes, para não ser constrangido a confessar publicamente o seu emprego de espião.

Conta-se tambem que um negociante do Mississipi entrou um dia nos escriptorios de uma agencia em New-York, e se poz a gritar queixando-se da calumnia, ao mesmo passo que brandia um facão e pedia vingança.

Finalmente conseguiram fazer-lhe embainhar o facão; mas não o puderam impedir de jogar o socco com um dos empregados do estabelecimento. Deve-se na verdade dar o devido desconto aos costumes brutaes dos habitantes do Missisipi.

Ha além disto casos em que as agencias se acham expostas ás penas comprehendidas na lei contra a diffamação, e ahi está, ao que parece, o maior perigo deste genero de empreza.

Ainda não ha muito tempo que uma agencia de New-York foi condemnada a pagar indemnisações que se elevaram a 5,000 pesos.

Muitas vezes manda um negociante a uma agencia, no principio de uma estação, a lista de todos os seus freguezes de que suspeita, os quaes se tornam então, cada um em particular, objecto de uma inquisição toda especial; por este modo, quando chegam os clientes para fazerem as suas compras, o negociante, a quem se reenviou a lista expurgada e annotada, sabe como se deve haver com cada um delles.

Em resumo, estas instituições apresentam grandes vantagens aos negociantes de grosso trato: como todos os systemas de invenção humana são ellas tambem sujeitas a erro e abusos, porém offerecem ao commerciante uma protecção preciosa. Não he possivel comtudo deixar de reconhecer que neste systema, baseado na espionagem, a fortuna ou a ruina de um negociante de provincia se acha nas mãos de uma agencia commercial, e que basta uma nota desfavoravel n'um dos registros desta policia secreta, para que um nome seja litteralmente e para sempre excluido da arena aberta ao commercio.

(*Extr.*)

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

(1) Deve-se notar que o correspondente inglez emprega nomes suppostos, os quaes até apropria aos caracteres do individuo cujas notas reproduz; por exemplo, *Lavis* quer dizer *prodigo*; *Squanderville*, cidade das *prodigalidades*.

(2) *Caminho de ferro da lua.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10.	142:267$965
Idem do dia 11.	7:481$859
	149:749$824

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10.	6:808$363
Idem do dia 11.	647$578
	7:455$941

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10.	960$554
Idem do dia 11.	301$909
	1:262$463

Exportação.

Pará, escuna brasileira «S. José», de 45 toneladas, conduzio o seguinte:—100 latas, 120 barriquinhas e 50 barricas com 2,105 arrobas e 29 libras de assucar, 50 gigos espiritos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10.	9:262$197
Idem do dia 11.	749$616
	10:011$223

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 á 10.	10:519$479
Idem do dia 11.	400$966
	11:920$445

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Bahia—6 dias, galera brasileira «Feliciana», de 497 toneladas, capitão João Climaco Marques, equipagem 20, carga tabaco e aguardente; a Novaes & Companhia. Veio a este porto arribada por vir com agua aberta, seu destino era para Marselha.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue inglez «Lavinia», de 147 toneladas, capitão James Fall, equipagem 8, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Dunkerque—49 dias, brigue francez «Georg», de 210 toneladas, capitão Messemaceker, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a ordem.

Cotinguiba—Hiate brasileiro «Sergipano», de 51 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, carga assucar; a José Teixeira Bastos.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro «Dous de Março», mestre Izidoro Serrão, carga assucar. Passageiro, Francisco Gomes da Rosa.

EDITAES.

— Nos dias 11, 14 e 16 do corrente estarão em praça no paço da camara municipal desta cidade as obras indispensaveis para melhoramento da estrada denominada Corredor da Varzea, orçadas em 485$ rs., bem como os reparos da casa n. 7, pertencente ao patrimonio municipal, sita na rua Florentina, orçados em 693$030. Os pretendentes devem apresentar fiança idonea, podendo comparecer no paço da mesma camara nos dias uteis para consultarem os respectivos orçamentos. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de maio de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official maior *Manoel Ferreira Accioli.*

DECLARAÇÕES.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões, em o dia 18 do corrente mez, a renda das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer de 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, a saber: bairro de Santo Antonio, largo do Collegio, segundo andar e lojas da casa n. 1; rua do mesmo nome n. 2; largo do Paraizo n. 4; Larangeiras n. 5; Rangel n. 6: bairro da Boa-Vista, praça n. 7; rua Velha n. 8; Gloria n. 9; S. Gonçalo n. 10 e 11; Sebo n. 12; Pires n. 13; Rosario n. 14: bairro do Recife, rua da Cadeia ns. 16, 17, 18 e 20, Madre de Deos ns. 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35 e 36. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa do mencionado dia 18.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 10 de maio de 1855.—O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES COSTEIROS.

A direcção tendo de mandar aterrar e fazer o caes em frente do terreno que a Companhia Pernambucana possue no Forte do Mattos, e desejando que taes obras se façam por arrematação, convida as pessoas que se proponham a encarregar-se das mesmas, a procurar o Sr. F. Coulon, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 26, afim de com o mesmo senhor, combinarem a respeito do preço e de outras condições.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Illm. Sr. director da Companhia de Beberibe, para os fins prescriptos no art. 19 dos estatutos da mesma companhia, convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 16 do corrente, ao meio-dia, no respectivo escriptorio, rua Nova n. 7.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e dá lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela capitania do porto se faz publico para conhecimento dos interessados, que o art. 65 do regulamento das capitanias foi por decreto n. 1582 de 2 de abril do corrente anno, substituido pelas disposições seguintes:

Todos os calafates e carpinteiros de embarcações, que effectivamente exercerem essas profissões, serão matriculados nas capitanias dos portos, e igualados as outras classes comprehendidas na mesma matricula em conformidade do regulamento respectivo que baixou com o decreto n. 447 de 19 de maio de 1846.

Os proprietarios de estaleiros ou officinas da construcção naval, não poderão admittir em seus estabelecimentos operarios dos sobreditos officios, que não estão matriculados nas capitanias.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 9 de maio de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que em consequencia de ser dia santo de guarda o dia 17 do corrente, fica transferida para o dia 18 a ultima praça da arrematação da Ilha do Nogueira. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 10 de maio de 1855.—O escrivão.—*Antonio José Gomes do Corrêio.*

THEATRO DE S. IZABEL

Sociedade Dramatica Emprezaria.

SABBADO 12 DE MAIO DE 1855.

Depois de executar a orchestra uma bellissima ouvertura, sob a direcção do distincto e habil professor o Sr. Pedro Baptista, terá lugar a representação do insigne e muito applaudido drama em 4 actos, intitulado

OS TRES AMORES.

Personagens.	*Actores.*
Frei Euzebio, ...	Os Srs. Bezerra.
D. Rodrigo.	» » Costa.
O governador.	» » Sena.
Eduardo.	» » Lisboa.
Matta lobos.	» » Pinto.
O carcereiro.	» » Santa Rosa.
Manoel.	» » Mendes.
Jeronymo, criado. . . .	» » Monteiro.
Benedicto.	A Sr.ª D. Luizinha.
D. Isabel.	» » » Leopoldina
Branca.	» » » Orsat.
Theodora.	» » » Amalia.
Um homem do povo. . . .	» » » N. N.

Fidalgos, guardas, criados, etc.

A scena passa-se em Portugal.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica.

Finalisará o espectaculo com a engraçada comedia em 1 acto, intitulada

O MANIACO.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O CEARA'.

O hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmão.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue escuna LAURA: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Especulador* pretende sahir impreterivelmente para o Porto no dia 23 do corrente; ainda póde receber alguma carga a frete: quem pretender faze-lo, entender-se-ha com os consignatarios, na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

— Para Lisboa, a bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, de primeira marcha, segue com a maior brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

LEILÕES.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem do respectivo juizo, de todas as dividas activas por lettras e contas de livro, da massa de Manoel Pereira de Carvalho, oriundas da loja de fazendas que teve na rua do Crespo, e na importancia approximada de Rs. 49:000$000, segundo a respectiva relação dellas em poder do mesmo agente, que se presta a exhibi-la aos pretendentes com antecipação: sabbado, 12 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

O agente Borja fará leilão de 11 escravos, sendo 7 de sexo masculino e 4 do sexo femenino, havendo entre estes uma mulatinha com 4 annos de idade; todos estes escravos estão sem achaque algum, e se entregarão pelo maior preço que for offerecido, em consequencia do dono querer retirar-se para fóra do imperio: sexta-feira, 11 do corrente, ao meio dia em ponto, em seu armazem na rua do Collegio n. 15.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

— Na rua do Calabouce n. 26 precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa.

— Os Srs. A. A. da C. G. e o seu irmão J. A. da C. G., venham no prazo do 4 dias satisfazer o que devem na confeitaria da rua da Cruz n. 21, do contrario passarão pelo desgosto de verem os seus nomes por extenso neste jornal, e avisa-se tambem aos que mais devem neste estabelecimento, que sirvam-se do mesmo prazo e do mesmo aviso para darem o cumprimento devido as suas dividas. O aviso presente não se entende com os seus freguezes capazes.

Miguel Ferreira Pinto.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho perto desta praça, prefere-se o que já tiver alguma pratica: quem pretender dirija-se á rua do Livramento n. 13.

Na rua Nova n. 10, loja franceza, acaba de receber um lindo sortimento de ricas fazendas, como sejam: sedas furta-cores de lindos padrões, ditas de quadros, pentes de tartaruga para atar cabellos, luvas de varias qualidades, chalés de seda e de merinó com barra, muito finos, bicos de linho e de seda, pretos e brancos, de blond, bicos pretos de lãa, e muitas outras fazendas novas e de gosto, chapeos de seda para senhoras, enfeites de cabeça, etc., tudo por preço commodo.

— Precisa-se alugar uma ama, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de casa: no pateo do Terço n. 44.

— Offerece-se um homem portuguez para qualquer feitorisação de engenho, e dará conhecimento de sua conducta; por isso quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao engenho Tabatinga do Sr. Paulo Pereira Simões, ou á loja do Sr. João de Siqueira Ferrão, na rua do Crespo n. 13, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado pede a seu credor, que o mimoseou no *Liberal* de 11 do corrente, que queira assignar o seu nome para poder responder.

José Rodrigues do Passo.

— Na loja n. 19 da rua da Cadeia do Recife, existe uma encommenda para o Sr. Manoel Fernandes da Silva, vinda do Rio de Janeiro.

— Quem annunciou querer um bahú, querendo um de amarello, envernisado, dirija-se á rua do Rangel n. 2.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria, e em conformidade com a resolução tomada pelo conselho deliberativo, em sessão do dia 29 do mez proximo passado, se faz publico aos socios accionistas, que o projecto de estatutos approvado naquella sessão, se achará patente em cima da mesa da leitura do mesmo gabinete, pelo espaço de 30 dias, a contar da data de hoje, para devidamente ser apreciado, afim de que em assembléa geral seja sanccionado. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 12 de maio de 1855.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

— Antonio Joaquim Vinhas, subdito portuguez, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por Antonio Joaquim Vinhas Maia.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

HOJE, sabbado 12 de maio, he o indubitavel andamento da referida loteria, as 10 horas da manhãa, na igreja da Conceição dos militares, os meus bilhetes e cautelas só estão a venda até as 10 horas da manhãa; a elles que estão no resto. Pernambuco 12 de maio de 1855.—O cautelista, *Salustiano de A. Ferreira.*

Acha-se a venda o MANUAL do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco, Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 primeiro andar, a 5$000 rs. por cada volume.

— D. Anna Joaquina Lins Wanderley participa ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará D. Anna Accioli Lins Wanderley, isto por haver outra senhora de nome igual.

—Français, Anglais qui de vous messieurs elevera' la voix en faveur de nos freres de Crimée? Messieurs les negociants, prenez l'initiative une souscription de cigarres pour nos braves soldats.

Un ex-soldat.

—Os abaixo assignados, administradores da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, fazem saber aos devedores do mesmo fallido que elles estão autorisados por lei a receber, e por isso os convidam a virem lhes pagar até o fim do corrente mez, e os que assim não fizerem terão o desprazer de ver seus nomes em praça. Pernambuco 11 de maio de 1855.

Tasso & Irmãos.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente, em que os herdeiros do engenho Canoa Grande previnem ao respeitavel publico, que lhes consta tencionar eu vender o meu engenho Sauésinho, e advertem a qualquer pessoa que o quizer comprar, para evitar futuros enganos, que a demarcação do engenho Canoa Grande vai junto ao engenho Sauésinho, tem a dizer que estão completamente enganados, e que pelo contrario o engenho Sauésinho he que tem de haver terrenos de que outros se tem apossado indevidamente. O engenho Sauésinho, além de todo terreno que sempre teve, tem ainda mais um terreno, que estando em duvida se pertencia a elle ou ao engenho Canoa Grande, ficou-lhe pertencendo, como consta de uma escriptura publica de composição e de demarcação que fizeram em 27 de junho de 1804 os Srs. João de Bastos Soares e Francisco Esteves da Costa, ambos já fallecidos, e então o primeiro era proprietario do Sauésinho e o segundo do Canoa Grande; recebendo este daquelle a quantia de 600$000 por compensação, livrando-se assim de questões, por na referida escriptura determinar a demarcação que entre ambos haviam combinado, e que he a verdadeira. Tenham a bondade de ve-la, e então saberão onde divide os dous mencionados engenhos, e qual dos dous tem terras um do outro; e que só por condescendencia ou por me poupar a pleitos judiciaes, e preferir para quando for chamado para avivar ou fazer de novo as demarcações, para o que sempre me acharão prompto, he que já não tratei de haver os terrenos pertencentes ao Sauésinho. Não acabarei sem dizer que, se estou disposto a vender os meus engenhos do sul, não estou porém disposto a titulo nenhum á ceder uma só braça de terras a quem quizer; o que nada ha, e muito menos esse annuncio, que faça desmerecer do seu justo valor nenhum dos meus engenhos; e que garantindo a venda, hei de fazer o comprador saber o que compra, de quem quer que elle seja não souber tão bem como eu, ou melhor ainda. Engenho do Meio da Varzea 12 de maio de 1855.

José Antonio Pereira de Brito.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os dous quartos da loteria que corre hoje, de ns. 993 e 1630 pertencem a sociedade—Frontispicio do Carmo.

— O Sr. João Baptista da Rocha queira dirigir-se á repartição do correio, afim de receber uma carta.

— Ignorando-se a morada do Sr. estudante Manoel Luiz de Azevedo Araujo, roga-se-lhe dirigir-se á rua do Crespo n. 3, para negocio que lhe interessa.

CARROS FUNEBRES.

No estabelecimento de carros funebres, sito no pateo do Paraizo casa n. 10, de José Pinto de Magalhães & C., se fornece carros de 1ª a 4ª ordem, com ricos adornos, tanto para defuntos como para anjos e donzelas, alugam-se caixões para conducções e para depositos, vendem-se mortalhas de pinho: os annunciantes encarregam-se de fornecer carros de passeio, armações, cera, musica, guia e licença, etc., para o que se acham habilitados, não tendo outro interesse do que o fornecimento de seus carros, pelos preços estipulados no regulamento do cemiterio.

— No dia 9 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, fugio do primeiro andar do sobrado n. 2, junto a igreja dos Martyrios, a negra Miquelina, que representa ter 40 annos de idade, de nação Costa, levando vestido de chita branco com flores encarnadas e já desbotado, panno da Costa de listras azues, mais trouxa de sua roupa, a qual negra tem os signaes seguintes: estatura alta, bem preta, desdentada, falla muito compaçado que mal se percebe, e com a falla um tanto pegada, anda sempre fallando só que dá indicios de maluca, ou que lhe tivessem dado o ar, dizendo que he forra e que quer ir para o Aguiar, costumando andar com um lenço branco ou de côr amarrado a roda da cabeça: roga-se a qualquer capitão de campo ou policial, a apprehendam e levem ao sobredito sobrado, que será recompensado.

— Precisa-se de uma criada estrangeira para acompanhar uma familia á Inglaterra, pelo proximo vapor inglez, e sendo portugueza que queira ir somente á Lisboa, tambem se poderá engajar: a fallar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio, primeiro andar.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cosinhar bem.

— Precisa-se de um homem portuguez ou das Ilhas, para os trabalhos de um sitio: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, ou no sitio do fallecido Silva & Companhia.

— Joaquim Antonio da Silveira, subdito portuguez, residente ha muitos annos nesta cidade do Recife, e presentemente no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 63, declara que não se entende com elle a parte da policia publicada neste *Diario* n. 106 de 8 do corrente, aonde diz—Joaquim Antonio da Silveira preso para averiguações policiaes.

— D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, em attenção ao publico somente, participa ao mesmo, que ella pretende vender o seu sitio na Torre, para cobrir as despezas que infelizmente tem de fazer na questão de uma lettra falsa, feita por uns malvados que se uniram para roubá-la; espera, porém, na justiça e nas leis do paiz de vencer sua justa causa. Outro sim faz publico, que além de outros bens, ella possue uma casa de sobrado na rua Nova no valor dobrado da lettra em questão, e que não pretende vender; está pois claro, que o annuncio publicado hontem no *Diario*, só tem por fim desconceitua-la perante o publico.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da igreja nossa, avisa a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no dia 13 do corrente mez, as 8 horas da manhãa, no consistorio da dita irmandade, afim de se eleger a nova mesa.

— No dia terça-feira, 8 do corrente, desappareceu da taberna do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, na Boa-Vista, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: frente aberta, os 4 pés calçados, sendo as mãos pouco alvas, uma marca de O no quarto esquerdo a semelhança de um semicirculo, os cascos rasos e um pouco arrombados, com as pelles e quadrios relados indicando ter sido cavallo de carro, tamanho regular, de 9 a 10 annos de idade, he inteiro, o rabo comprido; desappareceu com congalhas e cordas: quem o achar fará o favor entrega-lo na mesma taberna do Sr. Joaquim Coelho de Almeida, que ahi será bem recompensado.

— Na rua da Roda, cocheira nova e pintada de amarello, recebem-se cavallos por ajuste mensal, por mez e por dia: a tratar na mesma cocheira com José Joaquim da Silva Samico.

MUTILADO

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A loteria 10 de Nictheroy, devia correr no dia 1 ou 2 do presente; em a casa da camara municipal da mesma cidade de Nictheroy; ainda ... os lugares ... desta loteria ... listas ... pelo vapor IMPERADOR, que se espera neste porto a 18 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas.

— Perg... no Hospicio ... sembargador Santiago.

LOTERIA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

Aos 5:000$000 2:000$000 e 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a respectiva loteria corre impreterivelmente no dia 12 do corrente. Os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 por cento do imposto geral, nos tres primeiros premios grandes, e que acham-se á venda na praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume, pelos preços abaixo declarados:

Bilhete inteiro	5$500	Recebe por inteiro	5:000$
Meio bilhete	2$800	»	»	2:500$
Quarto	1$440	»	»	1:250$
Oitavo	780	»	»	625$
Decimo	600	»	»	500$
Vigesimo	320	»	»	250$

O mesmo cautelista declara, que emquanto aos seus bilhetes inteiros que são vendidos em originaes, apenas se obriga a pagar os 8 por cento, logo que se lhe apresentar o bilhete, indo o possuidor receber do respectivo Sr. thesoureiro o premio.

AO PUBLICO.

Negocia-se uma lettra do fallecido consul portuguez Joaquim Baptista Moreira da quantia de Rs. 2:500$000, que corre premio, sacada em 8 de março de 1843 a tres mezes precisos, competentemente aceita, endossada, e já apontada; faz-se todo o negocio e com abate, visto o Sr. consul, seu filho, dizer que não a póde, (ou não quer) pagar, com quanto reconhecesse a legalidade da dita lettra: quem quizer negociar, compareça na rua Nova n. 5, segundo andar, que ahi se darão as explicações necessarias.

— Aluga-se uma ama parda, forra, para serviço de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: dirija-se á rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para uma casa de pouca familia, da-se preferencia a alguma escrava: a tratar na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Quem quizer ser ama de uma pequena familia para acompanha-la fóra da provincia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, sobrado da esquina dos Ferreiros n. 82.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, professor de desenho da imperial academia das Bellas Artes da côrte, tendo chegado a esta provincia, com licença do governo, abrio uma aula de desenho e pintura, na rua da Aurora, segundo andar, junto ao Dr. Aguiar, sendo a aula das 3 as 5 da tarde, nos dias uteis.

— Dá-se pequenas quantias a juro, sobre penhores de ouro e prata, e rebatem-se ordenados por modico preço: na Boa-Vista, rua dos Coelhos, loja do sobrado n. 2.

— Aluga-se uma boa casa com grande quintal, cacimba de agua de beber, parreiral de uvas, e varios arvoredos de fructo, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho: os pretendentes acharão com quem tratar, no largo da Trempe, sobrado n. 4, que tem taberna por baixo.

— Precisa-se de uma casa capaz, que se encarregue de lavar de varrella e engommar a roupa de um homem solteiro, com todo o desvello e perfeição. Dirigir-se a' rua do Rosario-larga, n. 28, terceiro andar, por cima do armazem de louça.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, mas de muito bons costumes, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: paga-se bem se agradar. Dirigir-se a' rua do Rosario-larga, n. 28, terceiro andar, por cima do armazem de louça.

— J. J. Markl vai a Europa.

— No dia 14 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, na sala das audiencias, tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, o terreno de marinha n. 204, no correr da rua de Santa Rita, confronte a rua dos Pescadores, com 36 braças de frente e os fundos até o caes, que tem de se fazer por execução de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, contra Francisco Lodgero da Paz.

— No dia 15 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala das audiencias, tem de ser arrematado de renda annual, o sobrado da rua da Moeda n. 11, a requerimento da tutora dos orphãos filhos do finado Antonio Francisco dos Santos Braga, consenhores do mesmo sobrado; he a ultima praça.

— Constando-se que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende allienar seus bens de raiz, previne-se aos que os quizerem comprar, de que moveu contra a dita senhora acção decendial, pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar a quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que todos esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de se não chamarem os compradores em tempo algum a ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.—Mathias Lopes da Costa Maia.

— Francisco Joaquim Gaspar mudou seu escriptorio para a rua do Vigario, no bairro do Recife.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para algum sitio: quem pretender, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Ventura Joaquim da Rosa retira-se para fóra da provincia.

— Perdeu-se na noite do espectaculo, na platéa do theatro de Santa-Isabel, um annelão de ouro com as iniciaes F. F. L.: a pessoa que o achou, querendo restituir, não só se lhe ficará obrigado, como tambem se recompensará com generosidade: na rua das Trincheiras n. 46.

— O abaixo assignado faz publico, que lhe pertence, por compra que fez ao Sr. Ricardo Ferreira da Silva, no dia 10 de abril proximo passado, a loja de miudezas, sita na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 11, a qual desde aquella data gyra em seu nome, tendo ficado a cargo do vendedor todas as dividas activas e passivas da mesma loja.

Manoel Joaquim de Oliveira.

— Os credores da massa fallida de José Martins Alves da Cruz queiram vir receber o dividendo que lhes toca, em casa do administrador da fallencia, rua da Cruz n. 8.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de uma só pessoa: quem se achar nestas circumstancias, annuncie.

— A arrematação da loja e armação, sita na rua do Livramento, por execução de Leonardo Schuler & Companhia, contra Domingos Tertuliano Soares, annunciada para o dia 14 do corrente como consta do edital que foi publicado neste *Diario*, tem de se effectuar neste mesmo dia, depois da audiencia, na referida loja, que para este fim tem de ser aberta, por assim haver determinado o respectivo juiz por seu despacho.

— Ao amanhecer do dia 9 do corrente furtaram na rua de S. Gonçalo, da casa de Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti, um cavallo ruço com algumas pintas de pedrez, de altura regular, bastante gordo, clinas grandes, cauda enripada, e com um pequeno caroço no espinhaço: roga-se a qualquer pessoa que o achar, queira levar a casa do mesmo, que será recompensado com 20$000.

— Está justa e contratada a compra da casa de um andar, sita na rua ou becco do Sarapatel n. 12, que foi do finado padre José de Lira, a qual casa, se houver alguem com direito a ella por alguns onus, tenha a bondade de declarar por esta folha, ou fallar na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja, nestes tres dias, por obsequio.

— Precisa-se alugar uma ama para tratar de uma cozinha de pouca familia: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Na Ponte de Uchoa, no sitio da senhora viuva Amorim, ha para vender uma vacca de Lisboa, muito nova, e de raça tourina: a pessoa que a pretender, póde ir vê-la no mesmo sitio, aonde se ajustará o preço.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal faz sciente ao respeitavel publico, que continúa a receber em sua aula meio pensionistas e externas, ensina tanto primeiras lettras como outra qualquer faculdade, para o que tem contratado mestres. Os chefes de familias que a quizerem honrar, confiando-lhe a educação de suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. ... todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã ... a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se ... para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer ... que estiver ... do porto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo da meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.				8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.				
Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura.				2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇÃO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma boa casa terrea com sotão, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande murado, cacimba propria, com um recreio no fundo do quintal, no bairro de S. José: quem a pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

— O cautelista abaixo assignado, querendo desonerar na thesouraria geral o seu fiador, convida a qualquer pessoa que possuir cautelas suas premiadas, das loterias da provincia, que no prazo de 30 dias venha receber sua importancia. Recife 5 de maio de 1855.—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

— O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira vir no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua lettra da quantia de réis 67$980 rs. e seus juros vencidos, e caso não venha resgatar no prazo acima marcado, terá de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

— Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

Attenção.

No dia 14 de abril, as 8 horas da noite, desappareceu a crioula forra, de nome Maria, com idade de 12 annos, pouco mais, baixa e secca do corpo, meia fula; levou sapatos de couro de lustre e vestido de chita branco com ramagem miuda, a qual estava em casa do abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario n. 46: roga-se, portanto, a todas as pessoas que della tiverem noticia, ou a quem a tiver recolhido, que participem ao mesmo abaixo assignado, que será recompensado, e se lhe ficará muito obrigado.

Antonio Claudino Alves Gomes.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que á homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia áquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro: trata-se na rua da Senzala Velha n. 96.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— Aluga-se uma casa na rua da Boa-Hora, na cidade de Olinda, com quintal todo murado, cacimba de pedra e cal, grande parreiral, e outros arvoredos de fructo: a tratar na rua da Mangueira da mesma cidade, com o Sr. Viegas, ou atraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Acha-se em praça de renda por 5 annos a ilha do Nogueira, sendo a primeira no dia 5, 10 e 18 do corrente, perante a administração dos estabelecimentos de caridade: na rua da Aurora, casa dos expostos.

— Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, com penhores: na rua estreita do Rosario n. 7, e vendem-se 4 vaccas boas, paridas, no sitio do Chacon, proximo a Casa Forte.

— A direcção provisoria da companhia para o estabelecimento de uma fabrica de fiação e tecidos de algodão nesta cidade, tendo recebido pelo paquete *Great Western*, os planos e os orçamentos das differentes machinas necessarias para o estabelecimento da fabrica, e tambem tendo confeccionado os estatutos da companhia, convida a todos os Srs. assignatarios de acções a comparecerem sem falta na casa do Banco pelas 11 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez de maio, afim de lhes ser apresentado o trabalho feito, e sobre elle resolverem para o proseguimento da empreza.

— Precisa-se comprar uma casa terrea que seja nas freguezias de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se na inspecção do algodão a fallar com o marcador da mesma.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(Gratuitos para os pobres.)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WANDSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar hem mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckhausen.*

Este collegio podemos recommeddar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

— Necessita-se na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, de uma mulher que saiba tratar de um doente de bexigas; advertindo-se que he uma criança e que he preciso pressa.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares:

A mesa regedora convida os seus charos irmãos a reunirem-se no respectivo consistorio domingo, 13 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da mesa que deve reger no anno de 1855 a 1856.

— Dá-se 400$000 a premio sobre penhores de ouro ou prata: quem quizer, dirija-se a rua do Collegio, sobrado n. 23, que se dirá quem he a pessoa que dá o dito dinheiro.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

— Na praça da Independencia n. 22, tecem-se trancelins, fazem-se pulceiras, anneis, rosetas e firmas, tudo de cabello, com muita perfeição; como tambem apromptam-se todos os pertences para officiaes da guarda nacional e primeira linha, por preço commodo.

— João Geroncio Soares de Oliveira Carvalho faz sciente ao publico, que uns sonetos que appareceram espalhados por differentes casas de familias em dia 8 do corrente, não foi producção sua, mas sim de alguem que quer intrigar com taes familias, a quem sempre respeita; assim pede a quem atreveu-se a tal fazer, que não continue, porque sabendo-se, será levado perante a autoridade competente, para não continuar com suas offensas.

— Esta ainda por alugar a loja da casa da rua do Amorim n. 46: os pretendentes tratem com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vende-se no *Diario* de 8 do corrente ir a praça por venda o armazem da rua do Apollo n. 34, com 46 palmos de frente, 100 de fundo, o qual se acha com armazem, tendo quintal pequeno em aberto por 1:800$ penhorado ao Sr. Francisco Ribeiro Pires; declara-se a quem convier arrematar para que em tempo algum se chame a ignorancia, que este predio não pode ser arrematado pelos onus a que está sujeito, e para melhor esclarecimento a pessoa que quizer arrematar entenda-se com o Sr. tabellião Salles, e a vista do livro das escripturas do anno de 1838, a 2 de março e a folhas 70, ficarão convencidos da verdade e a cresse que vai o predio acima por venda, sendo o debito principal e custas 43$377 rs.

COMPRAS.

— Compra-se um bahu' de 4 palmos, usado, em bom estado: quem tiver annuncie.

— Na travessa do Queimado n. 3, compram-se barris que tenham sido de azeite de peixe, e um alambique com todos os seus pertences.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 12 a 30 annos, e tambem se recebem de commissão: na rua do Livramento n. 4.

— Precisa-se comprar uma escrava moça e robusta, propria para serviço de campo: na rua da Cruz do Recife n. 27.

— Compra-se de uma a 5 portas de amarello em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava de meia idade que seja de boa figura e conducta, e que não tenha vicios e nem achaques, mas que tenha as principaes habilidades que he, cosinha, engommar e o mais serviço de casa, paga-se bem agradando: na rua das Cruzes taberna n. 20, se dirá quem quer.

VENDAS.

— Vendem-se bombas de carnauba de muito boa qualidade para cacimbas, saccos com gomma, rodas de arcos para pipa, sola e courinhos de cabras: no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se côrtes de casemira dé bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o côrte; na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma selecta franceza: na rua do Nogueira n. 8.

— Vendem-se 2 cavallos de estribaria com todos os andares, tambem algumas bestas e cavallos proprios para engenho: a tratar na rua da Senzala Velha, no Recife, n. 108, primeiro andar.

— No armazem de Tasso & Irmãos, ha a venda:

Superior vinho champagne em gigos.
Aguardente cognac, em caixas de duzias.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

— Vende-se uma preta de nação, com algumas habilidade propria para engenho: na rua da Gloria n. 53.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

Farinha e arroz da terra.

Vendem-se saccas com farinha, dito com arroz da terra novo e bom, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA A 16;000.

Vendem-se cortes de vestidos de seda escocezes o mais bonito possivel, pelo barato preço de 16$ o corte, abelinas de seda gosto escocez a 1$ o covado, alpaca de seda novos padrões a 720 o covado: na rua do Queimado loja n. 40, de Henrique & Santos.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 2;800.

Vendem-se cortes de casemiras de cores de lindos padrões a 2$800, cortes de casemira preta a 6$, cortes de colletes de seda a 2$600: na rua do Queimado n. 40 defronte do becco da Congregação, passada a botica, a segunda loja.

— Vende-se a posse e bemfeitorias de um bonito terreno na rua nova do Hospicio, com 100 palmos de frente e 250 de fundo, já a metade amurado e com um optimo poço d'agua de beber e uma meia-agua principiada ao pé da cacimba, bastantes arvoredos novos de fructo que já estão botando como se pode ver, e que se pode edificar tres propriedades de casas: quem o pretender dirija-se á rua das Cruzes n. 22, para tratar do ajuste.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo e de boa qualidade a 10$ rs. a sacca: quem quizer comprar dirija-se á rua da Roda n. 8, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma crioula de 26 annos, boa figura, que engomma e cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão e barrella: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se a taberna da rua de S. Francisco n. 68, sortida e bem afreguezada, e tem poucos fundos; tambem se vende a prazo, sendo com firmas a contento do vendedor; este negocio deve ser effectuado em poucos dias: quem a pretender, dirija-se á mesma casa, pois que seu duno tem de se retirar afim de tratar de sua saude.

— Vende-se por preço commodo, um armazem na rua da Praia desta cidade, dá boa renda e os chãos são proprios: a tratar na rua do Queimado n. 37, primeiro andar.

Pechinchas, no Passeio, loja n. 9.

Peças de algodão com toque a 1$000, 1$280, 1$600 e 2$000, peças de madapolão com toque a 2$500, 3$ e 3$500; a ellas, que são poucas.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:

cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenas de quadros achamalotados com quasi vara de largura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lenções superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados a 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de cores com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Vende-se um escravo de idade 25 annos, de bonita figura: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

— Vende-se uma grande e famosa casa terrea, no aterro da Boa-Vista, com grande quintal: a tratar na praça da Boa-Vista, casa n. 30, segundo andar.

BIXAS DE HAMBURGO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n.11, são chegadas bixas novas pelo vapor inglez.

Sedas de cores.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender um completo sortimento de córtes de seda de cores de superior qualidade e modernos gostos, por preço muito commodo.

Sedas a 20$000.

Córtes de seda de cores com 17 e 18 covados a 20$000 cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Para vestidos.

Marcelinas de cores, fazenda inteiramente nova, com mais de 4 palmos de largura, modernos gostos e cores fixas a 300 rs. o covado: vendem-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

MADAPOLAÕ COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, vende-se na rua do Queimado n. 19.

CARNE DO SERTAO' A 280 A LIBRA.

Linguiças do reino a 480, presuntos a 440, arroz a 80 rs., batatas a 80 rs., e tudo mais em porporção: na rua estreita do Rosario n. 16.

MATERIAES.

No fim do becco largo, confronte a ponte provisoria, acha-se estabelecido um armazem de materiaes, e nelle acham-se tijolos, de todas as qualidades, cal e o mais preciso para obras, e tudo se vende por preço muito commodo.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho a 3$500, ditos de alpaca preta e de cores a 8$000, ditos de bombazim a 10$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de panno fino preto, côr de pinhão e verde escuro a 16$000 e 18$000, tudo da ultima moda: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se uma casa terrea de ponto mais alto que tem na rua da Conceição, e por isso muito boa e nova: na rua Nova n. 67.

— Vende-se o verdadeiro licor de absynthe encaixotado, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro e o mais fresco rapé Paulo Cordeiro, que existe no mercado: na loja de ferragens na rua do Queimado n. 13.

VENHAM VER E ADMIRAR

FAZENDA RICA FAZ PASMAR ! ! !

Já he chegada a loja da rua do Queimado n. 38, a rica fazenda denominada pluribus, fazenda essa de lãa e seda, a 800 rs. o covado: e outras muitas fazendas por barato preço, tudo em frente do becco da Congregação. Dar-se-hão as amostras, deixando penhor.

— Vende-se bolacha em barricas a 4$500 rs. a arroba: no armazem de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo.

SEMENTES.

Chegaram as afamadas sementes de hortalices de todas as qualidades, bem como de flores, as quaes estão expostas a venda na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 2 moleques de 14 a 18 annos, uma linda mulata de 20 annos, que cose e engomma bem, uma crioula com as mesmas habilidades, 1 escravo optimo boleeiro e uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua de Apollo, armazem n. 14, vende-se farinha de mandioca muito nova, em saccas grandes, por preço commodo.

RELOGIOS DE OURO PATENTE INGLEZ.

No escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife, está a venda porção de relogios de ouro, patente inglez, chegados pelo ultimo paquete.

— Boas velas de carnauba, em caixinhas de trinta e tantas libras, vindas do Aracaty; vendem-se na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho americano de 4 rodas, ainda com pouco uso, de construcção muito forte. ainda que muito leve e elegante ao mesmo tempo: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche-novo n. 16, ou na Ponte d'Uchôa, sitio do consul hollandez.

ROLAÕ FRANCEZ

He chegado novamente de França a deliciosa pitada deste rolão francez, e se acha a venda nos lugares ja' designados, na escriptorio na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e nas lojas de Manoel José Lopes e Barros & Irmão, outr'ora de Cardeal, na rua larga do Rosario n. 38 e 40.

TESOURAS PARA ALFAIATE.

Vendem-se tesouras portuguezas legitimas, para alfaiate: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

BRAÇOS DE ROMAÕ.

Vendem-se estes excellentes e bem conhecidos braços: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

Cebolas baratas.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

VINHO VERDE

a 320 a garrafa, chegado proximamente do Porto, e massa de tomate, chegada proximamente de Lisboa, em latas de 2 libras, a 1$600 cada lata: vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e' apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

CASEMIRAS A 2$400 e 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se côrtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino.	800 a lib.
Superior.	640 »
Fino.	500 »

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

— Vendem-se peças de cambraia de cores, proprias para cortinados e mosqueteiros a 1$600 cada peça: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma porção do verdadeiro vinho Bordeaux tinho e branco engarrafado, que se vende muito em conta para se liquidar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e casticaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

— Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo, para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se por não se precisar, uma preta de meia idade, muito fiel e humilde, não bebe espirito de qualidade alguma, faz todo o serviço de uma casa, vende na rua e trabalha de enxada: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

— Batatas chegadas pela «Gratidão», e desembarcadas hoje, a 1$... rs. a arroba: no armazem de Mello, defronte da alfandega.

— Vendem-se cebolas de Lisboa em resteas a 800 rs. o cento, e soltas a 400 rs., fumo de Garanhuns, o melhor que tem vindo a esta praça: no pateo do Terço, taberna n. 21.

— Vendem-se boas vaccas de leite com bezerro novos, por commodo preço: nos Remedios, sitio de José Thenorio.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se 275 paus de sucupira, os quaes se acham recolhidos no arsenal de marinha, proprios para construcção de barcaça ou navio, por preço commodo: a tratar na rua Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se uma bonita escrava de nação, de 20 annos, pouco mais ou menos, com algumas habilidades: na rua do Hospicio n. 34.

— No Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito, vende-se uma negrinha de 18 annos, de bonita figura, cose e lava alguma cousa.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura: na travessa do Queimado n. 1.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem do Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS

POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e podridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou feridas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de lupado nos peitos, rheumatismo, dictendo todas as qualidades, gotta, inchações e fraquezas nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle nos casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade do estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, irregularidade ou falta da menstruação; a estomado, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de pthysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:

Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

— Na fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool rectificado e banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente de vinho, tinta preta e rôxa para escrever feita em alcool fraco, agua da Cellonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino; oleo de ricino e xaropes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVA FUGIDA.

No dia 30 de abril proximo passado fugio do lugar de Ribeiro de Mel, comarca do Limoeiro, uma escrava crioula, de nome Romana, que representa ter 20 annos de idade, a qual tem os signaes seguintes: alta, grossura regular, olhos grandes, dentes limados, beiços grossos, peitos em pé, tem um signal na testa sobre o olho esquerdo de uma pancada que lhe preco levou, e umas pequenas relhadas em ambos os braços; esta escrava pertence a João dos Santos e Silva, e julga-se que terá fugido para esta capital por se lhe conhecer vontade de ser vendida para ella, e por isso roga-se as autoridades e capitães de campo que a pegarem, levem-a á rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, ou na Picada, comarca do Limoeiro, em casa do Sr. capitão Alexandre Barbosa de Souza, onde se lhe gratificará generosamente.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro; quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

Leonardo Antunes de Meira Henriques.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, cor acabocIada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO